O Malho

ANNO XXIII — NUM. 1.148

Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1924

E R A U M A V E Z

JECA — Agora, seu *Cardoso, se a gente* quizé vê prince, *tem* mêmo *que* es-
erá *o* Carnavá !

PREÇOS:
Rio . . . $500
Estados. . $600

MARTINS BARROS & C.º LTDA

LUBRIFICAÇÃO AUTOMATICA

Os mancaes empregados na machina "AMARAL" são de lubrificação automatica, e de tal fórma construidos que conservam entre o eixo e a luva uma camada fina de oleo, fazendo desapparecer qualquer fricção entre as duas peças. Temos para prompto embarque a faremos condições especiaes de pagamentos.

SERRA VERTICAL N.º 0

Admitte madeira de 1m,00 de diametro, exigindo a força de 2 a 4 cavallos; vendemos ferragem completa, com planta de montagem e receita do madeiramento necessario. Peçam catalogo illustrado. Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamentos.

MOENDAS PARA TODOS

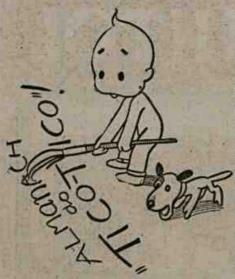
Fabricamos alguns typos de Moendas verdadeiramente populares e accessiveis: — Macambira, Macambira-Mirim e Guarany, para serem montadas em madeira e facilmente accionaveis. Peçam catalogo illustrado. Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamentos.

BOMBA "PARANÁ"

Toda de bronze, para o transporte de garapa e xarope nas Uzinas de assucar; fabricamos dois typos, para tubos de entrega e sahida de 2", capacidade 1.500 a 3.000 litros por minuto. Peçam catalogo e detalhes. Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamentos.

MARTINS BARROS & C.º LTDA

CAIXA-6 — S. PAULO.

BREVEMENTE

Edição da S. A. O MALHO

O aproveitamento da paina

A paineira, tão conhecida no sul do paiz por este nome e no norte por barriguda, em allusão ao seu caule ventroso, cheio de aculéos, é a Chorisia speciosa — arvore ornamental utilissima e cheia de prestimos industriaes.

A mongubeira ou bombax mongulsa, da Amazonia, como tambem a sumaúmeira, têm as mesmas utilidades economicas da paineira, pois fornecem materia prima excellente para varias industrias de recheio de estopas.

No Rio de Janeiro é uma pena quem anda pelas mattas de Santa Thereza e lados dos suburbios vêr enormes specimens de barrigudas pejadas de fructos cheios de setinosa paina, que o vento carrega pelo ar afóra em prejuizo do aproveitamento economico de tamanha riqueza disperdiçada.

Esta preciosa bombacéa é abundantissima de paina valiosissima e fornece uma magnifica fibra para cordoalha, além de uma optima madeira para cellulose.

Para encher colchões, travesseiros, almofadas e alfombras, não existe material mais fino e mais macio para enchel-os e estofal-os.

Por isso a sua cotação no mercado é elevadissima, sendo de 18$ a 20$000 ao kilo, superando a paina de flecha, a macella e as pennas.

Muita gente sem collocação poderia occupar-se em colher paina e vendel-a por bom preço nas colchoarias e casas de moveis, aproveitando toda esta riqueza abandonada que se perde sem utilisação.

Por sua vez a Amazonia poderia aproveitar as mongulhas-sumaúmas que se perdem no seu portentoso territorio sem utilisação de especie alguma; allás sendo a paina uma mercadoria semelhante ao kopok, de exportação facil, muito valiosa, recompensando opportunamente o seu aproveitamento na floresta.

Aproveitemos a paina das paineiras que se perde por toda a parte sem utilisação.

Vale muito a paina que se perde por todo paiz.

O Machadinho das Flores

Tarde de *football*. Uma brisa friorenta emeaçando chuva sussurrava por entre as folhagens dos arvoredos.

Voltavamos, eu e meu amigo Clovis, em um bonde de Pajussára, que se achava bastante cheio.

Torcedoras e torcedores vivavam enthusiasticamente os seus clubs e os seus *foot-ballers* mais denodados. Era uma algazarra ensurdecedora!

Vinhamos, assim, absortos por aquella vozeria ininterrupta, quando de subito tomou o carro, no unico logar vago que se achava bem atraz de mim, um cavalheiro que me era até então desconhecido. Clovis, chegando-se para mais perto de mim, perguntou-me ao ouvido se eu o conhecia. Respodi-lhe que era aquella a primeira vez que eu o via. Elle fez um gesto de espanto, dizendo-me a rir:

— E' o Machadinho das Flores.

Comprehendi logo que se tratava de algum desses typos de rua tão bem conhecidos.

Voltei-me, então, o mais que pude para traz, afim de bem o examinar. Trajava elle um terno de casimira preta, trazendo bem segura ao collarinho uma gravata branca e umas flores á botoeira do casaco.

Vi que elle era um apaixonado pelas flores e que era este, talvez, o unico motivo de sua alcunha.

Foi o Machadinho quem nos divertiu no enfadonho percurso de Pajussára á Sinimbú.

Cessaram os vivas e as acclamações enthusiasticas e todos os olhares convergiam para elle.

— Machadinho, canta aquellas trovas sertanejas, dizia um passageiro.

— Não, canta primeiro aquellas quadrinhas amorosas, gritava um outro.

E o Machadinho com o seu chapéo de massa na mão e o sorriso nós labios, agradava a todos cantando o que lhe pedissem. Depois de cantar, elle estendia o seu chapéo, onde alguns passageiros mais generosos depositavam a sua recompensa meritoria.

E foi desde esse dia que fiquei conhecendo o Machadinho das Flores.

CARLOS VILLAR

(Maceió, Alagôas)

O MAL DE MUITOS

Ha certos males que excruciam, de preferencia, a uma parcella de individuos que, parecendo trazer no sangue o "virus" da desdita, nascem num espasmo de dôr, vivem ao som lugubre de existencia de martyres e succumbem com o coração crivado de ferimentos moraes e a alma esphacelada...

São como que porta-vozes do soffrimento, da dôr e da contrariedade: nelles tudo é triste, tudo é pranto, tudo são grinaldas a encimar um esquife!...

Não lhes profanemos a sepulchral paz a que têm direito no jazigo de seu infortunio, no tumulo de seus soffreres, no vocabulario de seu acerrimo destino!

Volvamos os sentidos para os que, açoitados por uma alluvião de circumstancias eventuaes ou sob a pressão de tendencias deploraveis, contrahem o terrivel morbo, de feição moral, a que poderiamos denominar — *O mal de muitos*, que consiste em querermos fazer nosso o que não nos pertence.

A designação a que acabamos de nos referir, caracterisa bem as inclinações enfermiças ou habitos adquiridos por uma cohorte de individuos dominados pela *obsessão de imitar e inveterados em plagiar* cynicamente, criminosamente !

Não nos impressiona, neste momento, a distenção da vista em todas as direcções.

Apenas nos preoccupa e escandalisa a indebita e delictuosa apropriação de idéas, conceitos, maximas e phrases, de outrem, que á viva força nos esforçamos em impingir como productos legitimos de nossa capacidade mental (!), ás vezes tão ridicula, que se nivela com a poeira das ruas e os miasmas dos pantanos...

E' procedimento repulsivo, degradante, escabroso, esse de se apossar, embora parcialmente, do patrimonio literario alheio.

Cada um com o que lhe pertence, e nada de usurpação; todos nos compenetramos da grandeza sentenciosa desta verdade: — o direito de propriedade é inviolavel; e os proprios plagiarios, sempre que lhes convém, elevam ás nuvens a potencialidade desse direito...

Plagiar, sempre foi crime.

Ha dispositivos de lei que explicitamente, severamente, punem os transgressores dos direitos alheios, consoante á exclusividade de publicações.

Todos os espiritos vis e sordidos, que sendo zeros mentaes, se empenham em ao menos forrar as apparencias, por quaesquer meios, estão ao par do rigor da lei, sempre que têm em vista julgar plagiarios — esses *profiteurs literarios*, esses *ladrões intellectuaes*.

Sejamos irreductiveis perante criminosos copistas que, á mingua de recursos intellectuaes, recorrem ao infamerrimo expediente de violar, fria e premeditamente, os dominios em que reina o soberano poder dos que têm merito e personalidade a toda prova.

A's medidas implacaveis da lei, ao chamar á responsabilidade os que procuram formar cabedal literario mercê dos outros, adduzamos o mais absoluto desprezo a todos os ignobeis salteadores de direitos e prerogativas alheias.

Urge pôr cobro dos plagiarios, quer apontando-os á espada da lei, quer considerando-os perigosos meliantes, de nova especie, mas que por isso não deixam de incorrer nas justas iras de nossa dignidade, não logram fugir ao alcance do vergaste de nossa reprimenda e não encontram nenhuma attenuante, senão apenas aggravantes, no tribunal incorruptivel de nossa consciencia.

A palavra escripta ou oral vale pela personalidade em que está expressa: onde ha personalidade, subentende-se a co-existencia da vitalidade, da honra, do caracter.

Póde um autor não ter o cunho da originalidade, o que ser-lhe-á sempre algo desfavoravel; comtudo, sabendo manter personalidade, em todo o curso da obra, o seu merito, apezar de empequenecido, é real, e não fictici› e irrisorio.

O mesmo não se dá com os plagiarios, que são verdadeiras negações no terreno moral e mental, comquanto se affirmem de uberdade espantosa... nos paúes, onde só germinam as más hervas e de onde só se erguem emanações pestilenciaes...

Todo aquelle que uma só vez, avocou idéas alheias, forneceu amostra de que praticará façanha identica tantas vezes quantas quizer.

Estejamos a postos observando meticulosamente os pensamentos escriptos e fragmentos de idéas que forem do nosso conhecimento; e toda vez que surprehendermos delapidações literarias, no mais lato sentido, denunciemos os seus desbriados e atrevidos autores, para que fiquem sob o peso da execração geral. Nada de complacencias: annuir aos propositos miseraveis de acções abjectas, é baixar ao nadir da cadaverisação moral.

Quem capta expressões e palavras textuaes de outrem, affirma-se sufficientemente capaz de perpetrar crimes de toda natureza.

Do mesmo modo que pactuar com taes individuos ou silenciar ante elles, equivale a chafurdar-se no mesmo ambiente...

Plagiar, nos tempos hodiernos, tornou-se *o mal de muitos;* porém, pela simples razão de que muitos se hajam enforcado, não os iremos imitar...

JACY FERNANDES

(Rio)

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado: Rs. 2.000:000$000

Séde no Rio de Janeiro — RUA DO OUVIDOR, 164 — Telephones { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: » 5818 / ANNUNCIOS: » 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: Rua Visconde de Itauna, 419 -- Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA DIREITA, 7 - sob. — Telephone Cent. 5949 — Caixa Postal — Q

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO e CINEMATOGRAPHICO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"......
"ALMANACH DO TICO-TICO"....
"ALBUM DO PARA TODOS".....
} ANNUARIOS

Uma granja modelo para gado caprino

Alguns dias antes de se vencer o periodo gravidico, são as cabras removidas para lotes e estabulos individuaes, accommodações estas conhecidas como "pateo dos nascimentos".

As cabras leiteiras são extremamente prolificas e é por isso que os partos de duas e de tres crias são relativamente communs, ao passo que os de quatro são occasionaes.

Um excesso de nascimentos de 100 °|° para um grande rebanho de cabras não é fóra do commum.

O leite deste animal tem demasiado valor para fins commerciaes para que seja dado como alimento ás crias da fazenda modelo de que estamos tratando.

Portanto, a cria permanece com a sua genitora sómente seis ou oito dias, para depois ser removida e acostumada a leite, que se administra de uma garrafa provida com um bico de mamadeira commum.

Num dia ou dois os cabritos acostumam-se a mamar dessa maneira e d'ahi por deante desenvolvem uma sêde e appetite que são difficeis de satisfazer.

Uma mistura de uma metade de leite de cabra e outra metade de leite de vacca é dada por alguns dias e então a quantidade do primeiro vae diminuindo gradualmente até que as crias são em pouco tempo alimentadas exclusivamente com leite de vacca, magro.

Grandes tanques providos com cerca de dez bicos cada um são usados para a alimentação das crias e estas em pouco tempo habituam-se a esta mãe artificial. No fim de tres mezes começa o processo do desmamamento.

Durante este periodo é dada uma alimentação diaria de farello e outra de leite até completar tres semanas e d'ahi por deante a alimentação de leite é suspensa.

Emquanto se estão creando cabritos, um fogão a gazolina é conservado dentro do edificio, sendo o leite aquecido á temperatura do sangue cada vez que é posto ao alcance dos esfomeados jovens hircinos.

Muito cuidado e attenção são necessarios para conduzir puro sangue através do periodo critico da amamentação, mas depois que este estiver terminado, elles são geralmente tão saudaveis e fortes como um rebanho de coelhos selvagens ou lebres.

Depois do desmammamento e até a idade de 6 mezes, são soltos em commum em pastagens especiaes de recreio, providas de varios apparelhos sobre os quaes elles possam saltar e correr, pois os cabritos são tão espertos e brincalhões como qualquer um dos filhos dos animaes domesticos.

Uma vez terminada a sua época de recreio, na idade de 6 mezes, são postos na companhia das cabras seccas.

Os processos envolvidos no manejo do leite de cabras depois que este é extrahido das mesmas são extremamente interessantes e no proximo numero mostraremos como se procede nesta granja.

No Brasil e especialmente no Rio e em São Paulo, não possuimos ainda uma granja de cabras de *élite* para fornecimento deste leite á cidade, especialmente para as creanças e os velhos atacados de artheromas e rheumatismo e tambem para os consumidos e valetudinarios.

Precisamos cuidar sériamente de fornecer ás populações das grandes cidades do Brasil de bom leite de cabra.

(*Continúa no proximo numero*)

BÉBÉS HILL.

Primeiro Testemunho do Virol

CONSISTE este nos filhos de Mrs. B. Hill, de Southsea, a qual, ao enviar-nos a photographia destas creanças admiravelmente desenvolvidas, escreve: "Tenho creado as minhas filhinhas gemeas inteiramente a Virol que lhe administrava trez vezes ao dia desde que contavam trez semanas de nascidas, com os resultados que podeis ver. O Virol é um grande achado para mães que tenham que crear filhos debeis."

Os bébés Virol são de carnes firmes, ossadura forte e boas côres.

Derivam-se grandes beneficios do novo alimento Virol para os casos de marasmo, anemia e tuberculose.

A adjuncção de Virol á dieta de creanças debeis, mães em expectativa e as que estejam creando, produzem immediata melhoria no seu estado e promovem o crescimento e desenvolvimento.

MAIS DE 2,500 HOSPITAES E CLINICAS INFANTIS O ESTÃO USANDO

VIROL

Em boiões de vidro

Unicos importadores: **Glossop & Co., Rua da Candelaria 57, Rio de Janeiro.**

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS N. 120 — RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais uma marca de sua creação.

BA-TA-CLAN

De vaqueta escura

De ns. 17 a 26..........	5$500
De ns. 27 a 32..........	6$500
De ns. 33 a 40..........	8$500

Envernizadas:

De ns. 17 a 26..........	8$000
De ns. 27 a 32..........	10$000
De ns. 33 a 40..........	12$000

Pelo Correio mais 1$500, por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

JULIO DE SOUZA.

DR. ARNALDO DE MORAES

(DA MATERNIDADE)

PARTOS E GYNECOLOGIA

Cons. Rua Carioca, 30, das 4 ás 6. Res. Trav. Umbelina, 13, Botafogo, Teleph. B. Mar 1815

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento, para conhecer bem o seu futuro. Cartas a J. Tort, Caixa Postal n. 2.417, Rio

Opilação-Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o **Phenatol**, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Depositarios: ALFREDO DE CARVALHO & C. — Rua 20 de Abril, 16 — Rio de Janeiro — Em São Paulo — nas principaes drogarias.

Gillette
Gillette
SAFETY
RAZOR

DE TUDO

COUPON DO DIA 13 SETEMBRO

Consultante: . . . .

. . . .

J. M. CASTRO (São Paulo) — 1º — Deve continuar da mesma fórma. — 2º. — E' facil tirar com residuos de materias curtentes usadas em tinturaria, em pó. Com diversas especies de cascas, em pó. Com estas materias, embebidas em agua quente, esfrega-se energicamente a parte ennodoada. Ha occasiões em que se torna necessario repetir muitas vezes a operação. Se o pavimento está encerado, basta passar-lhe a escova depois de secco; no caso contrario, bastará lavar a parte que tenha soffrido a operação. Por este methodo consegue-se tambem aclarar o tom demasiado intenso de qualquer pavimento. O unico inconveniente que apresenta a utilisação das materias curtentes consiste na acção adstringente e colorante que tem sobre as mãos; isto póde remediar-se com lavagens de azeite, seguidas de outras com agua e sabão. — 3º — Experimente a seguinte formula: *colophania*, 20 gr.; *oleo de linhaça*, 4; *creta em pó*, 12; *sulphato de cobre em pó*, 1; *acido sulphurico commercial*, 1. — A' mistura derretida da colophonia e do oleo addicionam-se a creta, o sulphato de cobre e finalmente o acido. A preparação applica-se ainda quente, recorrendo a um pincel, na superficie da madeira. Logo que esfria, converte-se numa massa muito rija.

CAETANO FIGUEIREDO (Minas) — Encontrará uteis informações sobre todos os assumptos que lhe interessam, nos seguintes tratados: *Livro do Criador* ou tratado theorico e pratico de zootechnia, por Manoel Dutra; e *Livro do Industrial Agricola*, ou tratado completo de todas as industrias ao alcance do lavrador e que fazem parte da propria agricultura, como criação do bicho da sêda, das abelhas, etc. etc. A Livraria Quaresma (rua S. José n. 71) remette-os ao preço de 12$000 cada um. Ha ainda livros excellentes, na Livraria Botelho (rua do Ouvidor, 65) como, por exemplo: *Criação de porcos* (Cobarne), 16$000; *As abelhas*, de Sequeira, 6$000; *Guia agricola*, por Villena, 6$000.

MAX RIBEIRO (Porto Alegre). — Dirija-se, por escripto, a qualquer das seguintes casas: *Nazareth & Cia.* (rua do Ouvidor n. 94); *Casa Gaucha* (rua Chile, 3); *Campeão de Minas* (rua Rodrigo Silva n. 9); *Fernandes & Cia.* (rua do Ouvidor n. 106).

P. PRADO (Bello Horizonte). — Escreva, pedindo preços e demais informações, á casa *Hortulania* (rua do Ouvidor n. 77). — Não recebemos as suas missivas anteriores.

ESTUDIOSO (Maceió). — 1º — Não se encontra mais á venda. — 2º. — Era a liga ou *Hansa* das cidades commerciaes da Allemanha, do noroeste, á testa das quaes se achava Lubeck.

A *Hansa* ou liga hanseatica data de 1241; o seu fim era proteger o commercio das cidades allemãs contra os piratas do Mar Baltico e defender os seus fóros e privilegios contra as cidades visinhas. Hamburgo, Bremen, Lubeck, Colonia eram os principaes centros. Esta confederação politica e commercial durou alguns seculos e estendeu ao longe o seu commercio contando no fim do seculo XV sessenta e quatro cidades; possuia esquadras, um exercito, um thesouro e um governo particulares. Começou a decahir no seculo XVI e, em 1723, abriu os seus ultimos portos ao commercio geral.

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	25$000	No Rio	$500
" semestre (26 ns.)	13$000	Nos Estados	$600
Estrangeiro (1 anno)	55$000		
" (Semestre)	28$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

Companheiros!
—Hip, hip, hurrah! Hip, hip, hurrah! Hip, hip, hurrah! — e depois ouviu-se a voz do Chiquinho falando á multidão de amiguinhos:
— O ALMANACH D'«O TICO-TICO» PARA 1925 vae ter um successo inesperado! Imaginae um sem numero de contos de fadas tão lindos quanto bem illustrados; paginas de armar em côres deslumbrantes; quebra-cabeças, desenhos para colorir!... Será uma encyclopedia como nunca os meninos do Brasil tiveram egual!
Preço 4$000, e 4$500 pelo Correio.
Pedidos á S. A. O MALHO
Rua do Ouvidor, 164—Rio.

COLLABORAÇÃO — VERSOS

TRINDADE DA ALEGRIA E DA TRISTEZA

A' Exma. Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna:

A GLORIA

I

Procuro-a em toda parte, mas em vão...
Terras corri em busca do seu nome,
até cahir, vencida pela fome,
sem ver do seu fulgor a redempção!

Procuro-a com desvelo e devoção
essa que em sonho e em ancias me consome...
Seu esplendor não ha quem vença ou dome,
nem ha quem tenha mais fascinação...

Luctas amargas, fome e sêde, o horror,
tudo soffri, tudo provei, sómente
para gosar do seu aureo fulgor!

No emtanto, ella, por quem me martyriso,
passou por mim, soberba e irreverente,
sem dar-me a esmola, ao menos, de um sorriso...

A RIQUEZA

II

Quizera eu possuil-a em grande monta
— esta é minha ambição, minha vontade, —
ella, porém, de mim nunca fez conta,
eu que sou pobre desde a tenra idade...

Se eu a tivesse, a vil necessidade
que sempre me persegue e me defronta,
não mais teria a audacia e a iniquidade
de enxovalhar-me com despreso e affronta!

Ella é a divina filha do Trabalho,
filha da deusa excelsa — Economia —
e o seu valor, no verso, exalço e espalho!

Eu, que nada possuo, que pouco valho,
outro valor e posição teria,
á sombra do seu tépido agasalho!

OS AZARES

III

Eis a razão por que não sou ditosa:
Sou presa do infortunio e da desgraça,
o bando vil que me persegue e enlaça,
e leva o que de bom minh'alma gosa...

Se um dia a sorte faz-me venturosa
e me concede instantes bons de graça,
o bando novamente por mim passa,
— e eis-me outra vez afflicta e desditosa...

Ah! se não fosse o bando dos azares,
que me persegue e deixa-me pezares,
que a sorte me arrebata, sem piedade,

Outro prazer na vida eu gosaria,
a escada do Ideal eu galgaria
para a conquista da Felicidade!...

LUCIA DE ROSENVAL

(Rio)

7 DE SETEMBRO

(1822)

Direito natural dos povos que têm brio,
A Liberdade fala á consciencia humana,
Vibrante como o sol, como o Hércules sombrio,
Luctando, com ardor, contra a força tyranna!

O sangue ensopa o chão bastilhas derribando,
Em cada canto o herõe surge febril e ardente;
A dôr, feita prazer, impavida e cantando,
E' a mesma dôr sublime, ás hordas imponente!

E, na requesta, emfim, o povo, victorioso,
Hasteia o pavilhão liberto entre nações,
Atirando ao paúl o jugo vergonhoso
Que o fazia servil e fraco, entre grilhões!

Foi assim que raiou na Patria Brasileira
A amada e intensa luz da Liberdade amada,
Em sete de Setembro, entre a Nação inteira
Jorrando a "Independencia ou a Morte!" declarada!

Salvé, genios do Bem, Andradas da palavra,
Verbos da redempção, Mirabeaux da esperança!
A historia que vos ama em toda parte lavra
A sua gratidão, á luz de grata alliança!

Era preciso haver braços feitos de ferro,
Musculos de Samsão, vontades poderosas,
Para o Brasil surgir do abysmo, do desterro,
E unir-se, triumphante, ás patrias valorosas!

Os homens de civismo o seu dever comprehendem,
Amantes do progresso, elevam-se com gloria;
Amantes do porvir, de norte a sul estendem
O amor pelo trabalho amando a nossa Historia!

Salvé, Patria bemdita e livre para os povos!
Tua terra é louçã, teu berço é de ramagens!
Feliz quem te contempla, entre horizontes novos,
Vendo-te assim tão rica em sonhos e miragens!

HUMBERTO SPROVIERI

(São Paulo — Do livro *Alma Civica*)

* * *

CAVEIRA

Esqualida caveira! Ossifero hemispherio!
Arcano que a ninguem é dado resolver...
Testemunho do Nada! Altivolo mysterio,
Onde a riqueza falha e é vão todo o saber...

Quem te conhecerá depois d'esse funereo,
Macabro transmutar!... Incognito Poder!
Fazes perder á Sciencia o magestoso imperio
Na magna solução d'esse "Ser ou não ser!"

De bocca escancarada e rindo com despeito
Da vida, que gargalha em éstos de loucura,
Onde assenta a mentira e se exila a verdade...

És tu um livro aberto... o Evangelho perfeito
Da inexoravel Lei que, á humana genitura,
Na morte, determina a base da Egualdade!

EUCLYDES CASSANHA

(Paulicéa)

FLUMINENSE X FLAMENGO

"TAÇA LUGOLINA"

O estimado e acatado medico e industrial, Dr. Eduardo França, offerecerá ao "team" vencedor do "match"-returno dos sympathicos e valorosos clubs Fluminense e Flamengo, uma artistica taça, denominada "Lugolina", a qual será entregue por intermedio da Associação dos Chronistas Desportivos.

Por estes dois dias a "Taça Lugolina" será exposta na "vitrine" da Joalheria Adamo, á Avenida Rio Branco.

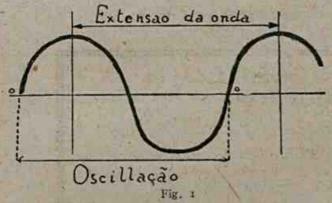
Radiotelephonia

VADEMECUM DO RADIOTELEPHONISTA AMADOR

II

EXTENSÃO DAS ONDAS — ONDAS AMORTECIDAS — ONDAS CONTINUAS

Explicado na nossa ultima chronica o que são as ondas

Fig. 1

electricas e o seu modo de propagação, falaremos hoje das suas caracteristicas fundamentaes.

Extensão das ondas — A extensão ou comprimento da onda é o caminho percorrido por uma onda durante o tempo de uma oscillação completa, passando por duas maximas.

As ondas, qualquer que seja a sua extensão, propagam-se com a mesma velocidade de 300.000 kilometros por segundo. Tanto maior é a extensão da onda, tanto menor será a sua frequencia.

Podemos dar idéa material desse phenomeno com o seguinte exemplo: se um homem e uma creança caminharem juntos e com a mesma velocidade, os passos do homem sendo mais longos que os da criança serão, por isso mesmo, em menor numero; ao contrario, os passos da criança, sendo mais meudos, serão mais numerosos.

E' o que acontece com duas ondas de extensão diversa, percorrendo o espaço.

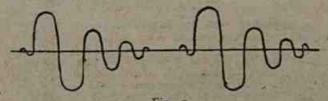
Para uma frequencia de 15.000 periodos por segundo, uma oscillação dura 1/15.000 de segundo: se ella percorre 300.000 kilometros ou 300 milhões de metros por segundo, basta dividir 300 milhões por 15.000, para se ter a extensão da onda em metros, seja 20.000.

Se, ao contrario, conhecermos a extensão da onda, acharemos facilmente a frequencia, dividindo a velocidade (300.000 ks.) pela extensão da onda. Exemplo: para 500 metros de extensão de onda a frequencia será de 300 milhões divididos por 500 egual a 600.000 por segundo.

As grandes ondas são hoje cada vez mais empregadas, pelo facto de permittirem maior alcance. Tanto mais facilmente vencem ellas os obstaculos, quanto maior é a sua extensão (diffracção).

Quanto ás ondas curtas, a sua alta frequencia occasiona perdas de energia, tanto para os apparelhos emissores quanto para os receptores, que limitam o seu alcance.

Ondas amortecidas — Os postos que operam com scentelhas produzem ondas que amortecem rapidamente, como as ondas produzidas á superficie d'agua, de que falamos no numero anterior.

Fig. 2

Se deixarmos cahir uma serie de pedras, uma a uma, cada pedra ao tocar a superficie da massa liquida, produzirá ondulações de alturas deseguaes, que se vão diminuindo e apagando-se mesmo para deixarem um intervallo unido, mais ou menos grande, conforme o tempo decorrido entre a quéda de duas pedras consecutivas.

Em T. S. F. as scentelhas successivas da estação emissora dão resultados analogos; e este é o systema de emissão denominado **ondas amortecidas**.

Cada scentelha produz uma sequencia de ondas amortecidas (fig. 2) que impressiona a antena do posto receptor.

Essa corrente é detida pela antena e o phone do posto reproduz o som. As scentelhas ou sequencias de ondas, repetidas um certo numero de vezes por segundo, determinam um rumor interrompido que compõe os pontos e os traços do alphabeto Morse.

Os postos de ondas amortecidas tendem a desapparecer, pois o proprio amortecimento da scentelha causa uma perda de energia em calor e potencialidade e, dahi, uma perda consideravel de irradiação.

Ondas continuas — Ondas continuas são as que vibram durante todo o tempo da emissão. Não são mais produzidas por scentelhas e sim por alternadores especiaes, arcos ou postos de lampadas, que produzem directamente oscillações tão rapidas como as produzidas pelas scentelhas e sem interrupção.

Estas ondas regulares são menos fortes do que a primeira onda de uma sequencia amortecida e não impressionam a antena, senão pela accumulação prodigiosamente rapida dos seus effeitos successivos; mas para que esta accumulação se faça sentir, é preciso existir perfeito accôrdo entre as antenas de emissão e de recepção.

Com effeito, as ondas continuas permittem o aprovei-

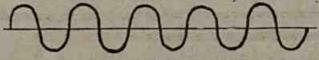



Fig. 3

tamento de toda a energia transmittida, e, para uma mesma potencia posta em acção, o alcance de um posto de ondas continuas é cerca de tres vezes maior do que o de um posto de ondas amortecidas.

Póde-se comparar esse phenomeno a um pendulo já em movimento. Sabe-se que basta um ligeiro impulso rythmado para mantel-o em plena força. Se o impulsionarmos fóra do rythmo, a nossa acção será perturbadora e o balanço tenderá a parar; o mesmo se verifica com as ondas continuas. Estando o posto receptor regulado pela emissão que se escolher, os postos extranhos serão eliminados e as **brouillages** (isto é, confusões causadas por intromissão de outras irradiações) supprimidas. Este phenomeno particular denomina-se **syntonia**.

Na recepção, a lamina vibratoria do phone não póde vibrar com a frequencia das ondas, que póde variar de 15 mil a 30 mil ou mais; de resto, se o phone reflectisse essa rapidez de frequencia, os nossos ouvidos não perceberiam som algum, pois que o limite extremo do nosso orgão auditivo é no maximo de 6 mil a 8 mil vibrações. Para interceptar essas ondas, é preciso pois cortal-as um certo numero de vezes por segundo, e a **frequencia resultante** dá um som audivel aos phones.

Com os systemas chamados heterodynos (outra força), autodynos (força propria), provocam-se phenomenos ditos de interferencia, pelo methodo dos batimentos. Para isso, superpõe-se á emissão recebida sem a antena uma emissão produzida por uma fonte local de frequencia ligeiramente differente. Essas duas oscillações se interrompem ou se reunem a cada coincidencia ou batimento.

Obtem-se, assim, a vantagem de uma grande ampliação, e as deformações resultantes produzem um som nos phones dos apparelhos. Fazendo variar a frequencia da emissão local (heterodyno), póde-se escolher a nota que melhor convém ao ouvido e á frequencia propria do phone.

Em telephonia, emittem-se egualmente ondas continuas, de que a voz humana modula a frequencia das ondas sonoras. Nesse caso, a recepção comporta-se da mesma ma-

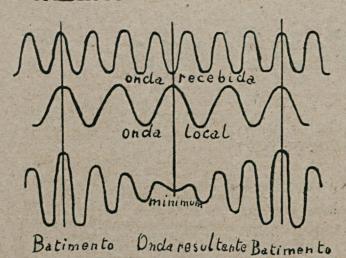



Fig. 4

neira que a recepção das ondas amortecidas; segue-se então, a desnecessidade de apparelhos para recebel-a. Os apparelhos mais simples dão resultados notaveis e uma grande limpidez de som. O proprio timbre de voz é fielmente respeitado e as transmissões se operam perfeitamente a grandes distancias.

INFORMAÇÕES

Os americanos inventaram um meio pratico de tapar uma lacuna da radiotelephonia. A invisibilidade e distancia que no T. S. F. separam o artista do seu auditorio impedem a possibilidade do applauso, que é uma necessidade de ordem moral, tanto para quem ouve como para o que executa. Esse inconveniente, os negociantes de apparelhos de T. S. F. resolveram, distribuindo á sua clientela uns cartões impressos, que o amador sobrescripta com o nome do artista que elle deseja applaudir e dirige á estação de onde foi feita a irradiação.

A Britsh Broadcasting Corporation acaba de publicar uma estatistica indicando a porcentagem de apparelhos, por categoria, vendidos na Inglaterra, no correr de Junho ultimo. Por essa estatistica verifica-se que o numero de postos receptores funccionando com galena é quatro vezes superior ao de apparelhos de lampada e que raramente estes ultimos vão além de 3 lampadas.

Postos de galena	81,1%
Postos de galena com uma lampada	0,9%
Postos de galena com duas lampadas	0,2%
Postos de uma lampada	1,2%
Postos de duas lampadas	4,7%
Postos de tres lampadas	1,8%
Postos de mais de 3 lampadas	1,7%
Ampliadores de lampadas	8,4%

A enorme proporção de postos de galena se explica pelo grande numero de estações irradiadoras existentes na Inglaterra.

Os amadores inglezes queixam-se actualmente de ouvirem as emissões da estação de Londres perturbadas por um som sibilante que, de resto, não apparece senão intermittentemente.

Facto analogo verificou-se em Paris, quando a Radio-Paris iniciou suas irradiações. Os technicos não tardaram a pôr-se de accôrdo sobre os comprimentos de ondas das duas estações, que foram ligeiramente modificados.

Naturalmente o rumor indesejavel de Londres, dizem os entendidos, deve ser attribuido á acção de uma "harmonica" formada por um posto visinho.

Serei radiogenico ? Houve tempo em que todos desejavam registrar sua voz por um phonographo, afim de poder ouvir-se a si mesmo.

Depois a moda se passou para o cinema, e a grande aspiração dos amadores era contemplar a sua silhueta no écran, transformada ao acaso das figurações. Serei photogenica ? indagavam as jovens creaturas que sonhavam com os triumphos de Pearl White e Mary Pickford.

Mas surge a T. S. F. e o estribilho actualmente é : Serei radiogenico ?

To be or not be radiogenica, eis a questão.

Em Paris realisou-se ha pouco um curso de interpretes radiotelephonicos, e o jury, que era constituido pelos proprios auditores, constatou quão enorme é o numero de pessoas que aspiram fazer ouvir sua linda voz deante de um microphone.

卍 Acaba de inaugurar-se na velha praça de São Sulpicio a legendaria feira de **Saint-Germain.**

Essa feira é a terceira nos tempos contemporaneos, recuando porém a sua contagem aos seculos passados, ella apanha o respeitavel numero de ordem 638 !

A feira de Saint-Germain, com effeito, de 1776 a 1800, levara á **margem esquerda,** no logar onde está hoje o mercado de Saint-Germain, tudo o que Paris contava de **smart:** homens elegantes, curiosos, amadores; as lojas dos commerciantes de todas as provincias se avisinhavam com os traficantes de bazar.

Ali se vendiam os mais singulares productos da industria nacional e as mais impagaveis curiosidades exoticas. Nesse logar é que tiveram origem a **Opera-Comica,** o **Ambigu,** a **Gaité,** o **Variétés,** o **Vauxhall;** os theatros de marionnettes, etc., etc.

A feira de Saint-Germain data do seculo XVII, e nella a multidão se juntava para applaudir as farças de **Tabarin** e da **Comedia dell'Arte** com **Scaramouche** ou então com o macaco Fragotin revestido com o costume dos mosqueteiros negros, que uma noite de embriaguez, diz-se, Cyrano de Bergerac o estocara tomando-o por um adversario serio !

Nesse theatro popular, onde imperava tambem Gautier Garguille, é que, acompanhado pelo seu avô, o joven Poquelin, o grande Molière, apanhou o gosto do theatro.

Na feira actual procurou-se reconstituir o quadro medieval. E as lojas, os bazares, os theatros ambulantes, os circos, os vendedores de antiguidades, os palhaços, os adivinhos, os bichos amestrados, etc., etc., formam um conjuncto de rara originalidade e preciosa recordação.

J. C. DA C. (Rio das Velhas) — Damos recebida a participação da abertura do seu *conçurtorio* e a seguinte nota da sua especialidade:

"Ascim, pois, lhi communico que estô ás ordes de toudos os doentes. Dou conçurtas a quarquer hora do dia i da noite, para toudos e qualqueés incomodos de homens, çinhoras i crianças, inclusivel os éticos e os morfeticos, cujo tratamento ispiçial fasço com um sal duplo de minha descuberta."

Scientes. Vamos mandar-lhe alguns *doentes* victimados por infecção poetica renitente, que se nos tornaram verdadeiros *sarnas*...

Uma dose do seu sal duplo deve triplicar o nosso prazer de os ver inteiramente curados...

ANTONIO DA SILVA (Copacabana) — Ora, graças, que, afinal, sempre soubemos onde é o seu pouso!... E' jardim á beira-mar plantado... Ainda bem, porque o outro *Antonio da Silva* é *flor do matto*. Reside em Paciencia e teve a *dita* de reclamar esclarecimentos aos nossos leitores, para que o não confundissem com V. S.... Nada de confusões! Mesmo porque, Sr. copacabanense, as suas flores poeticas não nos cheiram bem. *Aquelle cravo*—por exemplo — é um soneto assim:

"Aquelle cravo rubro, é a candura—9
Que te encanta, é o rei das flores!—7
Mimosea teu peito com formosura,—11
E dá o sublime encanto aos amores..."
—9

Metricamente, falando, cheira mal este quarteto. Cheira a maresia ou a sardinha estragada...

Cheirarão melhor os tercetos? Vejamos:

"E no teu olhar ferino, e *aveludado*,—11
Sinto baixar em minh'alma um atroz anceio—11
Que eu fico com um ciume atribulado..."—9

Qual! Menos incerta a conta de sommar syllabas metricas; mas errada, porém, a propriedade dos dizeres... Custa muito comprehender-se como será um olhar ferino e *avelludado*, apezar de dizerem que ha *féras* com unhas de velludo... Mas o achar ferino não póde deixar de ser *aspero, cortante, coruscante*, ou cousa que o valha. Depois... não ha ligação grammatical do ultimo com o penultimo verso. Parece ter havido a intenção de fazer anacolutho; mas aquelle — *que* — parece mais um relativo e estraga a obra...

Emfim, *Aquelle cravo* não presta! Deite novas sementes em terreno mais *adubado*, que talvez nasça alguma cousa que preste... Mas, pelo amor de Deus, não repita a carta de apresentação, onde escreveu este trecho: "Naturalmente bom, naturalmente não está".

Porque, naturalmente, é natural que a natureza da prosa desnature o nosso juizo acerca da natureza do novo producto, julgando-o, naturalmente, naturista, e naturalisando-o natural da... cesta. *Quod natura dare...* colher de páo!

ELIAS TERMINUS (São Paulo) — Queixa-se vossencia da falta de critica justificativa da reprovação de suas poesias, e, logo a seguir, desmente-se categoricamente, citando a critica que fizemos ao seu soneto *Ella*...

E' bico ou cabeça?

Nós achamos asnatico este quarteto:

"Quando ella pisa pela sala a fóra
Em passos bambos, languidos e *ternos*,
Vejo-a no céo passando, muito embora,
Aquella bella casa fosse o *inferno*."

Desistimos de reparar noutras cousas e só implicámos com os taes — *passos bambos, languidos* e *ternos* — não pela *bambeação*, causada naturalmente pela *languidez*, mas por aquella *ternura*... "Passos ternos?!" — perguntámos admirados.

E vem agora vossencia e explica:

"Ora V. S. nunca vio passos ternos: são passos de quem caminha, carinhosamente, seductoramente."

Ah! então tambem se caminha *cari-*

PE' RAPADO

— *Eu sei, "seu" guarda, que é prohibido pescar no cáes, mas eu não tenho casaca nem "smocking" para pescar em outro logar...*

nhosamente, seductoramente, de modo que, pelos passos, se possa ver logo o *carinho* e a *seducção?...*

Julgue o leitor intelligente e perspicaz o que vae por ahi de novidade e progresso no velho e simples andar de uma creatura humana... E não se esqueça a nossa Escola Dramatica de requisitar o Sr. Terminus, para terminar o curso dos seus alumnos com o ensino desses passos... psychologicos — *passos ternos, carinhosos* e *seductores.*

Assistiremos a todas as novas aulas, porque tambem queremos aprender a "deitar" *ternura, carinho* e *seducção,* mexendo com as pernas!...

BENEDICTO SALGADO (São Paulo) — Satisfeito quanto ao soneto — *Garibaldi.* E quanto ao seu livro, sim, foi recebido agora, e causou-nos excellente impressão, pelo que lhe enviamos sinceros parabens.

B. A. MACHADO (Mutum) — Lemos a sua *Canção Sertaneja.* Começa assim:

"Lá nas selvas do sertão
Onde *dorme as esmeraldas*
La vae o sertanejo
Vagando pelas *estradas.*"

E, tal começo despertou-nos este fim, prosaico:

— O' "cabeça de mutum"! Onde ficou a rima? Lá que o sertanejo "não lingue" á grammatica — como bom precursor do futurismo indigena — vá! Mas rimar *esmeraldas* com *estradas...* isso é que não pega! Um sertanejo legitimo diria — *estraldas...*

Mas você accrescenta:

La no alto das montanhas. — 6
Rochosas e cobertas de neve, — 9
Ouve-se um rouco gemido *lá* em cima... — 11
Lá no alto o sertanejo cantando de leve!!! — 12

Vá "cantar" d'um carro abaixo e lamber-lhe as rodas!... Você *limpa* os accentos... dos adverbios... assassina pavorosamente a metrica... põe neve lá no alto das nossas montanhas e ainda se admira tres vezes no fim de todo esse estrupicio!... Quatro é que devia ser o numero dos signaes admirativos... Corresponderia a cada um dos pés... quebrados do quarteto e synthetisaria muito bem a sua "andadura„ no terreno da verdade e da poesia...

DR. CABUHY PITANGA

CONCURSO ENIGMATICO

Varias cartas enigmaticas têm apparecido nas revistas e jornaes da capital, mas sem resultado pratico, pois, o decifrador leva a quebrar a cabeça horas e horas, sem ter um premio qualquer do seu esforço. O Dr. Oscar Barbosa Rodrigues, fabricante e depositario de conhecido preparado pharmaceutico, tendo recebido de um enthusiasta do seu producto a carta enigmatica abaixo, resolveu dal-a aqui á publicidade, instituindo para os decifradores da mesma tres premios que são os seguintes:

1° Premio — Uma assignatura annual da *Illustração Brasileira;*
2° Premio — Um album de sellos;
3° Premio — Uma assignatura annual d'*O Malho.*

O encerramento deste concurso será no dia 25 de Outubro do corrente anno, e o resultado será apresentado no sabbado immediato por esta revista. As soluções certas entrarão num sorteio, o qual decidirá da sorte dos concorrentes. As soluções deverão ser enviadas juntamente com o endereço exacto do concorrente, para Oscar B. Rodrigues, Rua Buarque de Macedo, 58 — Rio.

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO XXIII — Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1924 — NUM. 1.148

O DIA DA INDEPENDENCIA

Escola Militar

Escola Naval

Fuzileiros Navaes Inglezes

Marinheiros Inglezes

Collegio Militar

Fuzileiros Navaes Nacionaes

INSTANTANEOS DA GRANDE PARADA DE 7 DE SETEMBRO, A QUE SE ASSOCIARAM AS TROPAS DA DIVISÃO NAVAL BRITANNICA, ORA NA GUANABARA

Collegio Militar

(Este numero contém 64 paginas)

O DIA DA INDEPENDENCIA

No Palacio do Cattete: o Sr. presidente da Republica assiste ao desfile das tropas. — Marinheiros inglezes desfilam pela frente do palacio.

Instantaneos tomados na Avenida: desfile da Reserva Naval e da Escola Naval

Aspectos do desfile pela Avenida Rio Branco

Ao que nos informam, a Light exige agora uma grossa quantia pela installação de qualquer telephone. Uns falam em oitocentos, outros num conto de réis e ainda outros em um conto e duzentos!...

A ser isso verdade, só o Sr. Prefeito saberá dizer o — *porquê*... Nós diremos, tão sómente que numa cidade extensa como o Rio de Janeiro o telephone é objecto de grande necessidade publica e privada; e que, transformal-o em objecto de luxo, só ao alcance de fartas bolsas, póde ser uma boa lição de economia, mas é, primeira e principalmente, uma obra de má administração, em todos os sentidos, até mesmo no que se refere ao interesse exclusivo da propria Light.

Salvo melhor juizo, que, aliás, desejariamos ver expendido, para o refutar victoriosamente...

De quando em quando levanta-se na imprensa uma campanha formidavel contra a falsificação de generos alimenticios. Chovem registros de factos e denuncias...

Citam-se apprehensões, multas e outras medidas coercitivas... Parece, emfim, que vae entrar tudo nos eixos... Mas o facto é que, d'ahi a dias, nova campanha com os mesmos *numeros* do programma noticiador... E' um nunca acabar! Entra anno, e sahe anno, sempre a mesma "musica" da falsificação...

Que diabo! Até parece que os falsificadores nasceram para os fiscalizadores e... vice-versa!...

De outra maneira não se explica o moto-continuo desse circulo vicioso, o fiscal atraz do fiscalizado e este atraz d'aquelle...

Por isso dizia o Cardoso: — Não precisamos de leis: precisamos é de homens que as saibam cumprir e não *executar*...

ECHOS DO LEVANTE MILITAR EM SÃO PAULO

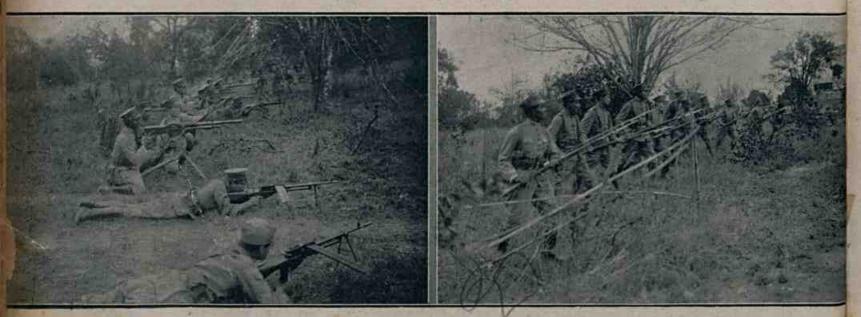
No quartel do Corpo de Bombeiros. A 9ª Companhia de Metralhadoras pesadas, de Blumenau

Legalistas entrincheirados defronte do Gymnasio Anglo-Brasileiro, em Villa Marianna. — Uma metralhadora da 9ª Companhia.

Metralhadora legalista em Villa Marianna. — Soldados legalistas entrincheirados detraz do paredão fronteiro á Egreja do Cambucy.

ECHOS DO LEVANTE MILITAR EM SÃO PAULO

O 7º Batalhão de Caçadores, com séde em S. João d'El-Rey, no jardim da Escola "Prudente de Moraes", na Luz

Metralhadora pesada, na esquina da rua Domingos de Moraes com a rua José Antonio Coelho, na Villa Marianna. — Outro aspecto da mesma guarnição legalista.

Tropa legalista em Cambucy. — Nos fundos da Egreja de Cambucy

HOMENAGEM AO DR. MELLO VIANNA

Almoço offerecido ao Dr. Mello Vianna, futuro presidente de Minas Geraes, pela bancada deste Estado, na Camara

Ambrosio Lameiro

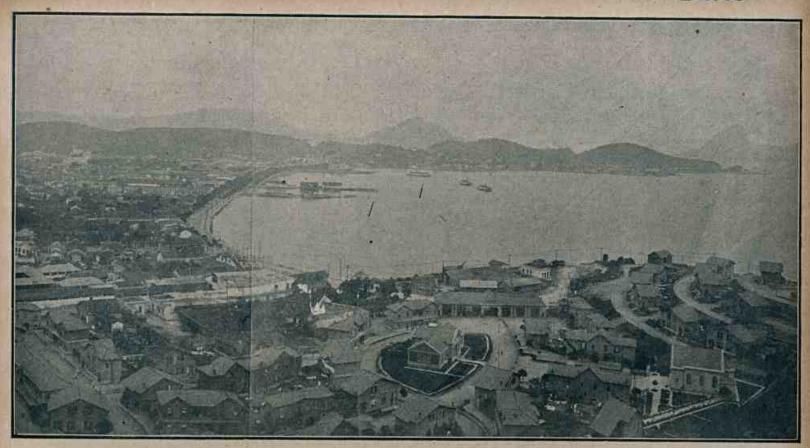
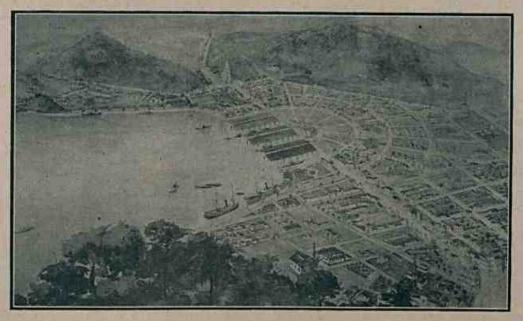
Faz annos hoje o Sr. Ambrosio Lameiro, figura de destaque do nosso alto commercio e cavalheiro que prende pelas suas qualidades moraes. Director-presidente da prospera e mui acreditada "S. A. Lameiro", o distincto anniversariante emprestou a esta firma o conceito do seu largo credito pessoal, ha muitos annos firmado no nosso paiz e nas praças estrangeiras com que mantém constantes relações commerciaes.

Estrangeiro que sabe comprehender com delicadeza de sentimentos a hospitalidade que lhe offerece a patria brasileira, o Sr. Ambrosio Lameiro identificou-se facilmente comnosco, collaborando preciosa e lealmente na obra da nossa formação economico-financista, fazendo-se, desta maneira, credor da nossa estima e da nossa admiração.

Justo e sincero é este registro que aqui fazemos da sua data natalicia, nella juntando os nossos cumprimentos e votos de longevidade que, não obstante o numero dos que por certo lhe chegarão, ainda acharão agasalho na sympathia que lhe é propria.

Inauguração do Gabinete Dentario da Escola "Menezes Vieira"

"O MALHO" NO ESTADO DO RIO

AO ALTO: — VISTA PANORAMICA DE NICTHEROY. EM BAIXO: — A CONTRIBUIÇÃO DE SANGUE DO ESTADO DO RIO NO RESTABELECIMENTO DA LEGALIDADE EM S. PAULO. AS NOSSAS PHOTOGRAPHIAS MOSTRAM VARIOS ASPECTOS DA COMMOVENTE INHUMAÇÃO NO CEMITERIO DE MARUHY, DE CORPOS DE OFFICIAES E SOLDADOS FLUMINENSES, QUE TOMBARAM HEROICAMENTE AO SERVIÇO DA REPUBLICA. CERIMONIAS EM QUE TOMARAM PARTE O PRESIDENTE FELICIANO SODRE', GENERAL RIBEIRO DA COSTA E OUTRAS ALTAS AUTORIDADES FEDERAES E ESTADOAES.

PROJECTO DO PORTO ALFANDEGADO QUE VAE SER CONSTRUIDO NA ENSEADA DE S. LOURENÇO, MELHORAMENTO DE GRANDE SIGNIFICAÇÃO ECONOMICA PARA A TERRA FLUMINENSE

PELAS ASSOCIAÇÕES

Festa de anniversario do Grupo Musical Lyra de Ouro de Cascadura

O SPORT NAUTICO NO CEARÁ

Remadores do Club dos Valetes, de Fortaleza

Uma photographia moderna

MAGNIFICA INSTALLAÇÃO

O Sr. Annunciato de Souza

Acaba de inaugurar o seu novo Studio de photographia o conhecido artista photographico Annunciato de Souza, que certamente vem preencher o Rio com uma das installações mais modernas no genero, não só pela feição artistica do seu Studio, como na localisação, que é a melhor, situada á Avenida Rio Branco n. 102, 3º andar. Com a visita que fizemos a esse novo "atelier", pudemos admirar a sua exposição de trabalhos, que não deixa nada a desejar aos mais acatados artistas da Europa, ficando, assim, avisada a "élite" carioca que desejar uma photographia de arte, visitar este novo Studio do photo Annunciato, que é o mais chic do Rio.

O Sr. Albino Souza Cruz, presidente da Comp. Souza Cruz, no parque de Cambuquira.

A VICTORIA DA LEGALIDADE

Visita do Sr. ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, acompanhado pela bancada bahiana da Camara, ao 19º Batalhão de Caçadores, com séde na Bahia, quando de sua passagem pelo Rio, a bordo do "Santarem".

Se o dever profissional — vulgo: ossos do officio — nos não obrigasse a umas tantas attenções — nós diariamos a todos os queixosos que nos procuram, que se queixassem ao bispo! E talvez todos lucrassem mais com isso... Agora, por exemplo, é uma commissão de residentes em Jacarépaguá, exprimindo-nos por escripto uma reclamação contra a poeira tremenda que se levanta na principal arteria e dalli se irradia para todos os lados, turbando a pureza do ar.

E a missiva faz resaltar que sendo aquelle local muito procurado pelos que soffrem de molestias pulmonares, acontece que aquella poeirada infernal estraga em grande parte o maior beneficio que todos esperam do clima.

Mas... que pretendem os missivistas?

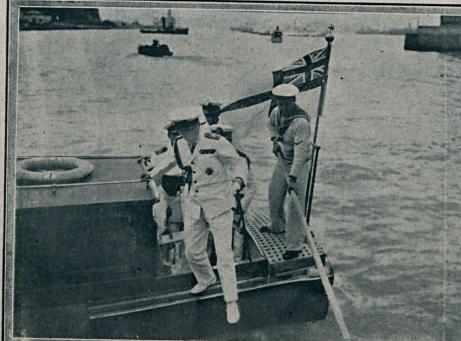
Uma cousa muito simples, que, em outra parte constituiria uma obrigação dos poderes... hygienicos. Pretendem que se irrigue a arteria por onde é hoje muito intenso o trafego de bondes, automoveis e carroças.

Indeferido! — senhores reclamantes. Não nasceram os nossos poderes... hygienicos para as cousas praticas e simples de resultado positivo e immediatos: nasceram para theorias transcendentaes, papellorio e demais... cabotinismo! Mandar irrigar a grande e transitadissima estrada de Jacarépaguá? Ora! Que idéa! Salvo se alli residissem todas as autoridades e todos os politicos de quem dependesse o bem estar presente e futuro do funccionalismo da limpeza e hygiene publicas... Mas umas simples familias sem grandes cotações no galarim da fama e apenas com alguns doentes em casa, necessitando da esmola do ar puro!...

Outro officio!...

Sargentos do 3º Grupo de Artilharia a cavallo, do Rio Grande do Sul, que estiveram em São Paulo ao lado das tropas legaes, concorrendo para a victoria da ordem.

A VISITA DA DIVISÃO NAVAL BRITANNICA

Por occasião do baile no Club dos Diarios, offerecido pelo British Community Ball

O Sr. Almirante Hubert Brant, commandante da Divisão, desembarcando da lancha "Olga", no Arsenal de Marinha

Commandante em Chefe da Divisão Naval Britannica, Sir Huber Brant, entre os commandantes das diversas unidades que nos visitam

Marinheiros inglezes no alto do Corcovado

Instantaneos tomados por occasião do almoço realisado nas Paineiras e do passeio pelo Corcovado

Depois do almoço no Corcovado, offerecido pelos inferiores da nossa Marinha aos seus camaradas inglezes

A MENSAGEM DO PRESIDENTE ILDEFONSO ALBANO

Em torno desse notavel documento politico, de uma tão alta visão administrativa, já tem a imprensa diaria da capital da Republica bordado os commentarios mais encomiasticos emittidos os conceitos mais justificaveis que administradores da capacidade realisadora do Sr. Ildefonso Albano sabem despertar ás intelligencias moças e sadias.

Natural, portanto, que nos eximamos ao adduzimento de palavras inuteis, principalmente quando se trata de um documento, de cujas linhas geraes resalta insophismavelmente a verdade. O Sr. Ildefonso Albano, ao deixar o governo do Ceará, não se quiz furtar ao dever de relatar, com incontestavel clareza, os factos occorridos no periodo de sua gestão administrativa.

E fel-o com a mesma intelligencia com que solucionou os problemas da mais delicada premencia para os interesses economicos do seu Estado. Todas as grandes e pequenas questões mereceram, dest'arte, o carinho de que não se devem descurar os homens de governo.

Graças a esse atilado bom senso com que se soube conduzir e, ainda, á boa orientação que aos negocios publicos vinha imprimindo o Sr. Justiniano Serpa, pôde o Sr. Ildefonso assistir para o seu governo os dias de mais franca prosperidade que já fôra dado aos destinos do Ceará. E não vae nisso nenhum exaggero: as cifras ahi estão, na sua impassibilidade irrefutavel, a provocar contestação. Computando os valores de efficiencia economica no anno de 1923, chegou S. Ex. á conclusão de que o valor official da exportação attingiu a 87.793 contos, dos quaes 67 mil provenientes dos productos do "ouro branco", o que equivale a quota de 78 °|° da exportação total do Estado. Concorreu muito para isso o aperfeiçoamento dos methodos de cultura, seleccionamento e classificação da malvacea, com a creação do Serviço Estadoal do Algodão. A exportação de 1923 foi a maior que o Ceará teve em toda a sua historia.

Sr. Dr. Ildefonso Albano, presidente do Ceará — 12 de Junho de 1923 a 12 de Julho de 1924.

No anno anterior, em que a exportação mais se havia elevado, essa cifra attingiu a 51.827:000$000!

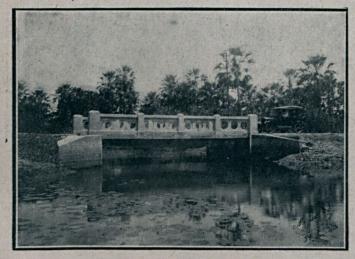
SITUAÇÃO FINANCEIRA

A receita para 1923 foi orçada em 6.936:931$660, sendo arrecadados 15.589:993$704. Só o imposto de exportação, sobre o valor official de 87.793 contos, rendeu 7.915:373$661, ou seja mais que a receita prevista para todo o orçamento. Os demais impostos augmentaram proporcionalmente, o que significa uma perfeita harmonia no accrescimo de todas as fontes de producção.

A despeza montou a..... 12.403 contos, havendo um saldo de 3.186 contos.

A receita do anno passado foi a maior de que ha exemplo no Estado.

DIVIDA INTERNA E EXTERNA

O actual governo teve inicio a 12 de Junho de 1923. A divida interna, verificada a 31 de Maio daquelle anno, era a seguinte:

Ponte Justiniano de Serpa, de concreto, sobre o rio Cócó, medindo 9 metros, com largura util de 5 metros, iniciada pelo presidente Ildefonso Albano em Agosto de 1923 e por elle inaugurada a 26 de Fevereiro de 1924, sendo orador official o Dr. Alberto Moreira.

Grupo Escolar do Bemfica, projecto do architecto José Justa, iniciado em 1913 pelo presidente Franco Rabello, suspenso pelo seu successor, concluido pelo presidente Ildefonso Albano e inaugurado a 10 de Julho de 1924.

Divida fluctuante . . .	1.098:401$940
Divida fundada . . .	
Apolices de 5 °|° . . .	1.650:300$000
Apolices de 8 °|° . .	1.428:000$000
Banco do Brasil . . .	1.700:000$000
	5.876:701$940

A 30 de Junho findo essa divida era reduzida a 3.834:324$638.

A divida externa, em Maio de 1923, era a seguinte:

1° Emprestimo Externo 13.779.000 frs. . .	8.267:400$000
2° Emprestimo Externo 2.000.000 dlrs. . .	16.000:000$000
	24.267:400$000

Em Junho de 1924:

1° Emprestimo Externo 13.568 frs.	8.140:800$000
2° Emprestimo Externo 2.000.000 dlrs. . .	16.000:000$000
	24.140:800$000

Como se vê, pela confrontação dos quadros referentes á divida interna e externa, foi aquella reduzida de...... 2.042:377$302, e esta de 126:600$000, num total de 2.168:977$302, resgatados com as sobras orçamentarias.

SITUAÇÃO DO THESOURO — SALDO EXISTENTE

Em 30 de Junho o saldo existente era o seguinte:

Em caixa	324:492$198
Na Casa Frota & Gentil	42:588$000
No Banco do Brasil . .	175:924$850
No Banco de Londres e Sul-America	755:391$294
Adeantamentos:	
á firma Bayley	400:000$000
a I. F. O. C. S.	880:000$000
Rs.	2.578:396$342

INSTRUCÇÃO PUBLICA

A esse problema o governo dispensou as melhores de suas energias, convicto como se achava que elle representa uma das bases da evolução politica, economica e social do Brasil.

Em 1922, a população em idade escolar era de 161.562 creanças, das quaes sómente 32.079 estavam matriculadas, em 1923, nas escolas publicas.

Os novos methodos de ensino têm dado os mais satisfatorios resultados, especialmente nos grupos escolares. A matricula nas 597 escolas primarias estadoaes foi de 32.079 alumnos, nas 209 particulares, 10.284 e, nas 94 municipaes, 3.677. Ha um total de 900 escolas, com a matricula de 46.040 e a frequencia de 30.367.

Inauguração da Ponte "Arthur Bernardes", de concreto, medindo 30 metros, com largura util de 5 metros, realisada a 7 de Julho de 1924, vendo-se presentes o Exmo. Sr. presidente Ildefonso Albano, o orador official Dr. João Octavio Lobo, senhoras e outras pessoas gradas.

O ensino profissional foi organisado com a creação de uma escola profissional, o que S. Ex. considera justamente um dos actos mais meritorios do seu governo. A matricula na Escola Normal subiu a 298 alumnos, no Lyceu, a 128, e na Faculdade de Direito, a 67.

O Governo importou novos gabinetes de physica e chimica para a Escola Normal, para o Lyceu e para a Escola de Agronomia.

OBRAS PUBLICAS

Uma das grandes deficiencias dos nossos orçamentos, affirma a mensagem, é a falta de verba para as obras publicas, tendo os principaes melhoramentos publicos sido construidos nos tempos monarchicos.

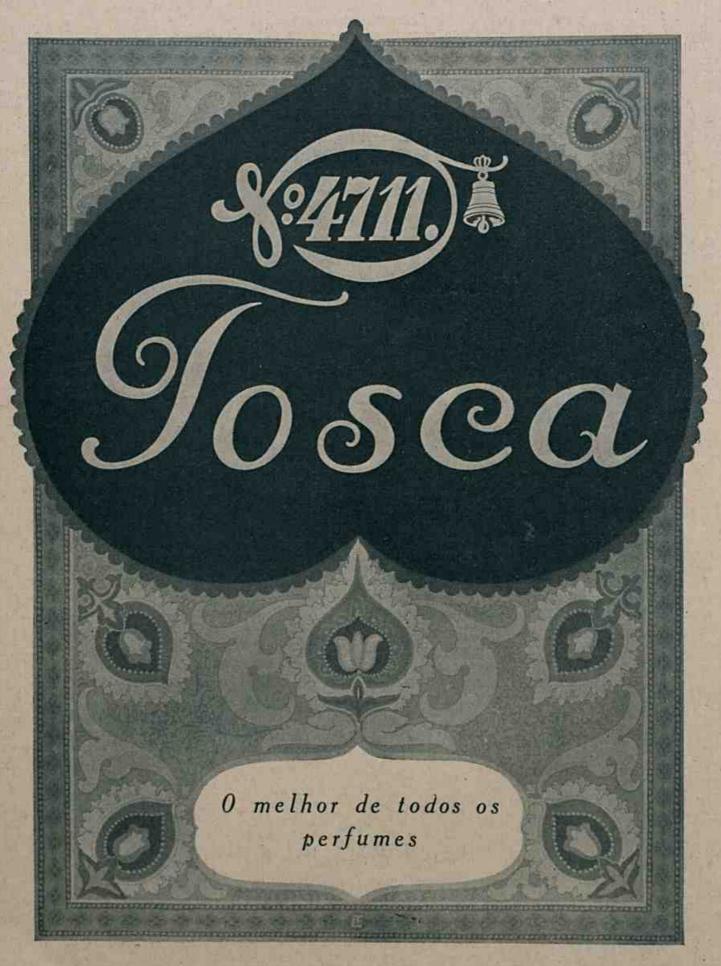
Tendo o actual presidente encontrado uma folgada situação financeira e mais uma verba de 150.000 dollars, do emprestimo americano, destinada a melhoramentos, iniciou um periodo de grande actividade, conseguindo levar a effeito uns e iniciar outras importantes construcções, que muito contribuirão para a prosperidade e riqueza do Estado.

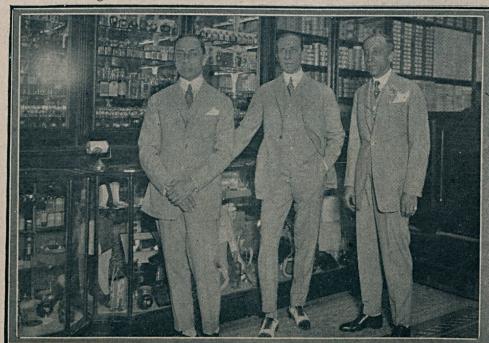
Dentre estas salientam-se: Escola Normal, já em funccionamento, Quartel da Força Publica, Laboratorio da Estação Experimental do Algodão, Secretaria da Fazenda, Quartel da Cavallaria e innumeras pontes, entre as quaes as mais importantes, são: "Epitacio Pessôa", com 30,60m. de comprimento, "Arthur Bernardes", com igual dimensão, "Francisco Sá", com 21,60m., "Wenceslau Braz", com 20,60m. e "Isabel, a Redemptora", com 20m.

ESTRADAS CARROÇAVEIS

Precisando a importancia dos faceis meios de communicação, o Sr. Ildefonso Albano, tanto quanto lhe foi permittido, construiu e melhorou numerosas estradas carroçaveis, num total, aquellas, de 861 kilometros e estas de 191.

Estes os principaes traços da administração do Sr. Albano no governo do Ceará. Em treze mezes apenas de gestão de nenhum homem nada mais era licito esperar. O Sr. Ildefonso Albano revelou-se um homem de intelligencia e de descortinio.

Não lhe faltaram nem propositos os mais nobres, nem vontade a mais decidida para ter servido com abnegação e patriotismo aos altos interesses do seu Estado.

Estrada de Baturité a Guaramiranga (Serra)

N.º 4711.
Tosca
O melhor de todos os perfumes

CASA INDIANA

INAUGURAÇÃO DA SUA FILIAL NA RUA DO OUVIDOR, 134

Os socios da conceituada firma A. L. de Souza & Cia., proprietaria das Casas "Indiana"

Em baixo: — A banda do Corpo de Bombeiros, que tocou durante a festa da inauguração

Convidados á inauguração da elegante filial, que, como a sua Matriz no Largo de S. Francisco de Paula ns. 26-28, é um estabelecimento de primeira ordem, verdadeiro emporio de artigos finos para homens, alfaiataria, chapelaria, Perfumarias e meias para Senhoras

A' VENDA EM TODA PARTE
PARA TINGIR
EM CASA
LÃ,
ALGODÃO,
SEDA
E PALHA,
Sylvio

GERMANIA

O INDISPENSAVEL NA "TOILETTE"

Acaba o Sr. Oliveira Junior, autor e proprietario da formula do precioso *Sabão Aristolino*, de crear novo typo de vidros para este seu preparado, com o fim unico de mais barato tornar o seu preço para o consumidor. Os grandes vidros do *Aristolino* têm capacidade de cinco vidros communs, dos quaes ganham a embalagem, com todas as suas despezas sommadas, em favor do comprador. E' um intuito honesto, este do pharmaceutico Oliveira Junior, e que corresponde á preferencia que tem seu preparado no mundo inteiro, não só como indispensavel na *toilette* das pessoas de trato como com as suas muitas virtudes medicinaes.

Recebemos amostras do novo acondicionamento do perfumado sabão liquido, que muito agradecemos.

AS IMMUNIDADES DA VELHICE

Lucien Littlefield, o actor da Goldwyn Cosmopolitan, interpretava ultimamente um papel no qual devia trazer uma imponente barba branca.

Depois de se ter caracterisado no studio, partiu de automovel para um logar proximo onde devia ter logar a filmagem. O carro que o conduzia e que elle proprio guiava, encontrou-se, num momento dado, bloqueado entre uma multidão de outros e Littlefield, pouco paciente, envolveu-se em questão com um conductor d'um caminhão. A discussão azedou-se rapidamente e o joven *premier* viu-se a ponto de ser obrigado a mostrar os seus talentos pugilisticos. Mas, no momento mesmo em que elle se dispunha a repellir o ataque do seu adversario, qual não foi o seu espanto ao ver este ultimo dar meia volta sobre os calcanhares e retomar o seu logar no caminhão, resmungando: — "Tens sorte, velho saguim, de ter uma barba já branca, pois de contrario assentar-te-hia bem as mãos na cara"...

Em muitas cidades do interior, illuminadas a luz electrica, é costume não se accender as lampadas quando a folhinha marca luar. Mas acontece ás vezes que a lua não apparece, que o máo tempo contraria a sciencia de calendario... e as cidades ficam ás escuras.

Aqui, na Capital Federal, ha algumas cousas semelhantes á comprehensão economica da roça, e, entre ellas, as ordens vigorantes na Estrada de Ferro Central... Uma dessas ordens é a que determina a hora certa de accender as lampadas no interior dos carros.

Haja ou não haja sol, é sempre a mesma. Quando ha, vae tudo muito bem: faz-se todo o movimento de passageiros na *gare* inicial, em meio de uma penumbra discreta, que favorece os amantes do "flirt"... Mas quando o tempo se enfarrusca, tal penumbra é promovida ao posto immediato: e é quasi em meio de trevas densas que se opera aquella pavorosa invasão nos carros transformados em legitimas tijelas de sardinhas e em circulos infernaes que escaparam á imaginação do "divino" Dante... Ora, parece-nos uma cousa de simples bom-senso ordenar que a hora de se fazer luz nos carros da nossa principal via-ferrea deve obedecer ás injuncções meteorologicas e variar conforme suas irrevogaveis determinações, de modo que nunca falte luz.

Ousamos esta simples lembrança ao illustre Sr. director da E. F. C. B., na certeza de que será attendida.

E temos outras, que iremos desfiando, paulatinamente...

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Sau de Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precôce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

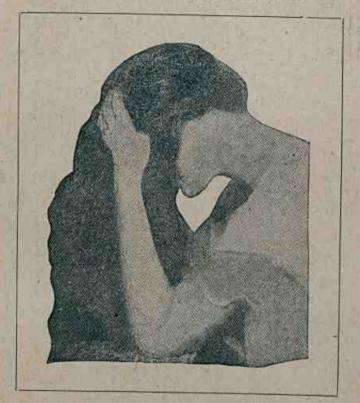
3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.
Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial) Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO. CAIXA POSTAL 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

(O MALHO)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis .6$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO — — — — — — — — — — — — — — —

REABERTURA DO HOTEL GUANABARA

Convidados presentes á festa realisada na reabertura do Hotel Guanabara, á rua da Lapa, depois de completamente reformado.

POLITIC' ACÇÕES...

O brilhante discurso pronunciado no dia 5 deste mez, no Senado, pelo Sr. Estacio Coimbra, veiu pôr de manifesto os perigos a que ficará exposta a reforma de nossa Magna Carta, se o chefe supremo das correntes politicas que constituem as maiorias de nossas casas do Congresso, em tempo não se fizer valer do seu prestigio para dirimir a desintelligencia em que se mantêm Senado e Camara, a proposito da interpretação do artigo 90 da Constituição Federal.

Não é possivel admittir, em boa ethica juridica, que ambas as nossas casas legislativas estejam com a verdadeira interpretação daquelle texto constitucional, quando é certo, fóra de qualquer duvida, que a Camara, para o alludido fim, votou a reforma de seu regimento interno, nos pontos essenciaes, em absoluta contradicção com o que fez o Senado!

A persistir, portanto, semelhante discordancia interpretativa, a reforma constitucional que agora fôr levada por deante, ficará em chéque na primeira questão que se ventilar perante o poder judiciario, sob o fundamento da inconstitucionalidade do processo de sua votação. E não haverá, sem duvida, argumento mais indestructivel para os juizes que hão de fulminar a dita reforma — que aquelle proveniente do facto de as proprias camaras approvadoras desta haverem obedecido a moldes contradictorios nas respectivas approvações.

Mas felizmente, ainda é tempo de o Sr. Arthur Bernardes intervir no debate, para compellir uma das duas maiorias que apoiam o seu governo, a acceitar o ponto de vista da outra. E parece-nos que S. Ex., se realmente deseja fazer obra digna de seu nome, convencerá a Camara de que o Senado, justiça lhe seja feita, está encarando o problema com liberalidade muito mais á altura do espirito liberalissimo do formoso Pacto de 24 de Fevereiro.

* * *

Sabemos que o illustre Sr. Homero Baptista, a cujos esforços e persistencia deve o paiz o magnifico projecto de revisão das nossas tarifas aduaneiras, votado pela Camara em 1921, tem quasi prompto um alentado volume de sua autoria, sobre o palpitante assumpto.

Favoravel á dita revisão, o ex-ministro da Fazenda, no seu novo trabalho, indica quaes os pontos em que o projecto de 1921 deve ser modificado, atendo-se a diversos phenomenos e occurrencias observadas no decurso daquelle anno aos correntes dias.

* * *

Entre os dispositivos que regulam a existencia do Partido Republicano Mineiro, encontra-se um que durante longos annos foi sempre horroroso para o saudoso Dr. Nilo Peçanha...

E' aquelle que não permitte á chefia da pujante organisação partidaria, relações politicas, em qualquer ponto do Estado, com mais de uma corrente local, desde que entre ellas tenha sido verificado dissidio.

Ainda não possuimos, infelizmente, qualquer grande partido nacional, muito embora o "bernardismo" de todos os Estados esteja congregado, politicamente, em torno do mesmo chefe supremo.

Não seria inconveniente, portanto, que o actual presidente da Republica, arregimentado de larga data nas hostes do P. R. M., emquanto não se constituir, sob a mesma disciplina, a aggremiação partidaria que deverá apoiar S. Ex. no governo, puzesse em vigor aquella sábia prohibição, quer no Ceará, quer, mais opportunamente ainda, em Sergipe...

Pois então os Srs. Graccho Cardoso e Pereira Lobo, em momento difficil da vida nacional, como este que atravessamos, não tinham o dever de ficar unidos, para que com maior força e efficiencia continuassem a dar todo o prestigio, em Sergipe, á politica e á administração federal ?

* * *

Reunindo-se na semana finda, em São Paulo, o "Partido Republicano" desse Estado escolheu para membros de seu directorio, no quadriennio iniciado a 6 de Setembro, os Srs. Dino Bueno, Albuquerque Lins, Lacerda Franco, Padua Salles, Rodolpho Miranda, Washington Luis, Arnolfo Azevedo, Herculano de Freitas e Ataliba Leonel.

Procedendo-se, tambem, á eleição do presidente do directorio, foi suffragado, unanimemente, para esse alto posto, o eminente Sr. Washington Luis, figura que se impunha á chefia do partido, não apenas pelo apoio e prestigio que adquiriu em São Paulo, mas ainda porque o Sr. Washington Luis é hoje *o homem* para o qual estão voltadas todas as attenções da Nação.

* * *

Se é certa e rigorosa a informação que "constante leitor" de Victoria nos envia em carta, o novo presidente do Espirito Santo está organisando ali uma importantissima olygarchia.

"Sobem já a *oitenta contos de réis* por mez, os dispendios do Estado com o pagamento dos parentes e contra-parentes do Sr. Avidos, sentados á mesa orçamentaria capichaba!"

Onde irá parar o Dr. Avidos, com semelhante *avidez?* — pergunta-nos o missivista, que parece dado aos trocadilhos...

Ao que lhe queremos retrucar:

— Mande-nos a prova, senão ficaremos surdos como o senador Monjardim, isto é, ouvindo só o que convém...

* * *

Precisamente na semana em que festejou suas felizes bôdas de ouro, o venerando senador Miguel de Carvalho foi eleito presidente do Partido Republicano Fluminense, ha pouco constituido por todas as correntes politicas do vizinho Estado que se irmanaram em torno da candidatura victoriosa do Sr. Feliciano Sodré.

Tal escolha, como a do Sr. Washington Luis em São Paulo, foi acertadissima, no conceito geral. O Sr. Miguel de Carvalho, melhor do que qualquer outro politico fluminense, personifica, eloquentemente, as aspirações de todos aquelles que na vizinha circumscripção da Republica, combateram a politica que ali se fez, durante mais de vinte annos, sob a inspiração do concorrente do actual Chefe da Nação nas eleições de 1° de Maio de 1921. Não fôra o Sr. Norival de Freitas ter sido tambem eleito para o directorio hoje presidido pelo Dr. Miguel, e poder-se-ia dizer que S. Ex., como a Santissima Virgem entre as mulheres, éra *bemdito* entre homens que nasceram politicamente, nas mãos do inesquecivel Dr. Nilo Peçanha!

Curioso e interessante, não é?...

RETRATOS GRAPHOLOGICOS

MILTON CARVALHO (Rio) — A' vibração e ao arrebatamento do seu espirito não corresponde certamente o traço idealista, que é sobrio e não predomina sobre as qualidades positivas. Isso nos leva a o classificar de preferencia entre os homens praticos que deduzem bem, embora o façam verbosamente e affectando emoções que estão longe de sentir com sinceridade. Não ha, porém, o uso immoderado dessa "ficelle" decorativa, á sombra da qual vae realisando friamente os seus calculos interesseiros. Existem mesmo vastos signaes de altruismo, mostrando que é capaz de tambem se sacrificar pelo bem de outrem ou pelo successo de alguma idéa livre e generosa que se lhe atravesse no cerebro; e dessa mistura, e desse exercicio de caracteristicos resulta um personagem que se sabe fazer estimar, pois se mostra apto a satisfazer todos os paladares — qualidade esta confirmada pelo traço de uma vontade condescendente, sem perder, aliás, uma firmeza que a torna muito poderosa. E quanto ao coração, é a prova real do altruismo cuja existencia acima esboçamos.

CAMISINHA DE GAZ (Nictheroy) — O que mais transparece na sua graphia é a vaidade e o egoismo. Mas tal vaidade não tem assento em nenhuma base solida: é totalmente futil e exprime tão sómente um juizo arbitrario que faz da sua pessoa. O egoismo revela-se pela ambição e pela frieza de coração sem bondade. Ha, todavia, algumas tendencias para melhorar, isto é, para diminuir o querer ambicioso ou para dulcificar o coração com o sentimento de alguma philantropia. E agora lhe diremos que fará com prazer essa conversão, pois, no fundo, ha elementos atavicos que lhe apontam novo rumo.

CURIOSO (Rio) — Nota preliminar: *Retractos* graphologicos, não, senhor. *Retratos*, sim. Mostra a sua letra um espirito avesso á submissão e á humildade. Caracterisa-se muito pela tendencia opposicionista ou de simples contradição ao preestabelecido pelo senso commum. Tem, assim, umas fumaças de originalidade, que facilmente se traduzem numa vaidade intima, num amor proprio exaggerado, que o faz vêr-se como Narciso... moral. Não se lhe póde levar muito a mal essa... fantasia, pois, de facto, possue algumas qualidades boas, entre as quaes cumpre destacar a bondade cordial. Tambem o espirito é activo, agudo e serviçal. E' expansivo e tem na vontade um dos bons elementos de successo, pois não é intransigente e facilmente se adapta ás circumstancias, valha a verdade que só em casos puramente materiaes.

D. TRASTAMIRO (São Paulo) — Graphia de um intellectual, com grande maleabilidade de espirito e uma agudeza notavel. E' muito vibrante, mais no communicar que propriamente no sentir. O seu idealismo objectiva-se bastante em questões transcendentaes, que procura resolver estudando-as até o amago. Mas nem por isso perde de vista o seu interesse material e ahi o temos tambem como um bom trabalhador, procurando *cavar* a vida e empregando para isso um esforço continuo, teimoso e nem sempre calmo. A colera interrompe algumas vezes a dose de paciencia com que trabalha e espera... Mas não lhe tolda as faculdades, nem lhe desnorteia o esforço: volta sempre a retomar o fio das suas esperanças. Nada o abate.

Chama-se a isso grandeza d'alma, embora em si pareça mais uma prova d'aquella sentença perspicaz que affirma categoricamente: Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura...

Eis a synthese: é um grande furão...

RAVEREAU (Belém) — Infelizmente, perdeu o tempo e o feitio... Escreveu a lapis, esquecendo-se de uma das principaes exigencias do "regulamento" graphologico.

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creanças.

THEATROS

COMO SE FAZ UM BENEFICIO

Não se destinam estas linhas á gente de theatro, que é mestra no assumpto. Pretendemos, apenas, chamar a attenção dos mordedores profissionaes da Avenida Rio Branco para uma rendosissima industria, de lucros certos e relativamente pouco trabalhosa.

A condição essencial para se fazer um bom beneficio é ser relacionado nas rodas jornalistica e theatral, ou não ser. Em um caso e outro o resultado é o mesmo, só varia o processo. Sendo-se camarada da gente de theatro e dos rapazes dos jornaes, pede-se a um destes, mais influente junto do emprezario cujo theatro anda ás moscas, que vá cavar o negocio em condições que dêem margem a um presentesinho pela gentil e desinteressada interferencia... Não se sendo, procura-se um vago asylo de orphãos ou de crianças desvalidas, que esteja lutando com difficuldades e propõe-se o negocio: o director permitte annunciar o espectaculo como em beneficio do asylo e receberá 50 % da renda da bilheteira; é claro que o gajo acceita immediatamente, sonhando que lhe cahem no bolso tres ou quatro contos que, na verdade em nada beneficiarão á tropilha que lhe serve de pharol á vida regalada. Com esse consentimento obtem-se a bôa vontade dos emprezarios e dos jornaes.

O emprezario, cujo theatro faz em média 500$, e cuja despeza diaria anda por isso ou pouco mais, pedirá pela espectaculo ao jornalista amigo 1:500$; ao philantropo desconhecido 2:000$. Fecha-se o negocio, marca-se o dia, escolhe-se a peça, e annuncia-se um brilhante e extenso acto variado. Como se trata de espectaculo em afvor de instituição de caridade, pede-se ao Prefeito que o releve do imposto, concessão que S. S., que é um coração de ouro, fará, ou sejam mais cento e tantos mil réis para se gastar em uma ceia em companhia alegre. Mas é preciso passar a casa. Arranja-se uma mulherzinha descarada a quem se promette larga propina e que, pela certa, vae furtar quanto puder, mas que arranjará duas meninas escolhidas e macilentas, e correrá com ellas o commercio, impingindo, quasi á força, frisas, camarotes e cadeiras; ou, ainda, ageitam-se duas, tres, ou quatro pequenas dessas que entram em toda parte e que, mediante uma portentagem se encarregarão de collocar os bilhetes, o que fazem pelo dobro e pelo triplo do valor, guardando, é claro, o excedente. Ha tanto velho lôrpa por ahi...

O acto variado é facil de organizar. Nossos artistas, em se falando em philantropia ou camaradagem, são o que ha de trouxas. Promettem seu concurso, faz-se a reclame em torno dos seus nomes e, no dia, comparece a metade.

O espectaculo realiza-se, corre mal, a sala, cheia, se impacienta, a peça e a interpretação estão a pedir assobios e surras de pão, o acto variado acaba sob piadas e remoques das torrinhas...

Vae-se fazer contas com a empreza. O espectaculo foi tratado por 1:500$ mas ha a pagar, além disso, excesso de luz 80$; excesso de orchestra, por causa do acto variado, e ter o espectaculo passado de meia noite e um quarto, 125$; lotação do theatro, isto é, os bilhetes, 25$; excesso de annuncios, pois que estes tiveram seu tamanho augmentado nos jornaes do dia, 180$; outros excessos, inclusive o das folhas de machinistas e electricistas, que todos querem tirar o seu pedaço, apparecendo, é claro, quasi tudo augmentado, 200$ ou 300$..., isto é, um total, a mais, de cerca de um cento de réis. Grande desespero, discussão, briga, desafôros, o diabo! O preço ajustado foi pago, conforme o trato, antes de levantar o panno; a renda da bilheteria garante o resto. Concorda-se á força, arrecada-se o saldo e dá-se o fóra. No dia seguinte entrega-se ao esperto director do asylo da criança desconhecida 100$, 50 % dos 200$ que o espectaculo rendeu pois que a porcentagem, como era racional, seria sobre a renda liquida. Ao jornalista amigo affirma-se, na primeira occasião, que em outra não se mette a gente, pois que se teve prejuizo...

Não é esse um meio ideal de cavar a vida? Ganha o emprezario, ganham os que passam os bilhetes, ganha o que serve de pharol, ganham os jornaes, ganha a Light, ganham as classes annexas do theatro. E ganha, mais do que todos, o promotor do beneficio. Só não ganha o publico, que pagaria para não assistir semelhante espectaculo. Mas não póde se queixar. Ninguem exigiu o seu comparecimento no theatro. O que se quiz foi o seu dinheiro... Não fosse idiota!

A CARREIRA THEATRAL

O futuro, em theatro, póde depender ás vezes, de uma duzia de collarinhos ou de um par de cuecas... Ensaiava-se no São José a revista "Olha o Guedes!" e as coristas empenhavam-se por entrar nas marcas de maior effeito, pois que só ha um meio de progredir e ascender, é não ficar para o canto. O numero dos chrysanthemos era o mais cubiçado. Uma, que enviuvára ha pouco e a quem o defunto deixara uma duzia de collarinhos quasi novos, disse de um só jacto, ao Prof. Isquierdo que é o choreographo-ensaiador e elege as mais habeis para os numeros de maior effeito, que ia presenteal-o com uma duzia de collarinhos e que queria ser um dos chrysanthemos... Os collarinhos vieram e foram muito apreciados, se bem que o defunto fosse mais gordo. Logo um dos chrysanthemos foi destituido por desageitado, para dar entrada á dadivosa viuva. Uma outra corista, sabendo do facto, na primeira opportunidade que teve, approximou-se do Prof. Isquierdo, suspirou, e disse — Eu tambem queria entrar no numero dos chrysanthemos... — Não! replicou seccamente o notavel choreographo. — E se eu lhe désse um par de cuecas? inquiriu a aspirante a actriz. Parece que o Prof. Isquierdo está actualmente sortido de cuecas, pois que se queimou com a proposta e foi-se queixar á direcção. A corista foi chamada ao escriptorio, mas lá, candidamente, narrou o caso, explicando que tinha em casa, guardada ha muito tempo, inexplicavelmente, um par de cuecas, que lhe pareceu ser um presente tão apreciavel quanto outro qualquer.

O Luiz e o Isidro consideraram a pequena, por um momento, e a mandaram em paz. Riram-se, depois, com o facto, e cada um por sua vez, apiedados da inexperiencia da pequena, aconselharam-na a não offerecer, em se tratando de peças de roupa branca, nunca menos de um quarto de duzia...

NA TABELLA

A Elvira Vellez acaba de tomar um papel muito a sério: o de madrinha da Iracema, que foi baptisada agora, pois que se converteu ao christianismo. A Carolina Maldonado nos disse que os cuidados da Vellez irritam os nervos de toda a gente no Carlos Gomes, pois que qualquer gesto ou phrase da Iracema, que é meio maluca, é logo censurado com um "menina, não faça isso" "menina não diga aquillo"... Um pagode!

❊ Consta que o Fróes abrirá a temporada official do Municipal, no proximo anno, indo a seguir, para Montevidéo e Buenos Aires, por conta do Mocchi. Fará propaganda do theatro brasileiro, com artistas portuguezes e peças francezas.

❊ O Paulo Magalhães promove um banquete ao Staffa, que prometteu montar a "Senhorita Futilidade", refugada pelo Oduvaldo. O Paulo, é claro, entra com a idéa e o excellente estomago de avestruz que tem, comparavel, apenas, ao do Ruben Gill; o Staffa entra com o dinheiro...

❊ Vae ser nomeado guarda-roupa effectivo da Companhia do Republica o prestativo moço Sr. Armando Maia, que se sahiu muito bem da prova a que foi submettido.

❊ Os caronas pagam agora 200 réis, por cabeça, pelas entradas de favor pró-Casa dos Artistas. Que vida apertada! Nem os promptos escapam!

28 DE JULHO EM PARAISOPOLIS

A despeito de estar ainda dominada pela impressão de uma recente festa ecclesiastica, a cidade do eminente politico Sr. Bueno de Paiva regorgitava de alegria, com o recebimento do communicado telegraphico official noticiando a retirada dos revoltosos para Campinas e a occupação da capital paulista pelas forças legaes.

Uma legião de foguetes esfusiantes cortava o espaço em todos os sentidos. Era sincero o contentamento daquelle povo simples e bom.

Como o leitor póde apprehender facilmente, a vida pacata dos logarejos do interior, é quasi sempre abalada profundamente com a noticia de manifestações bellicosas, primacialmente as intestinas, levando muitos dos seus habitantes a refugiar-se nas fazendas e alguns mesmos, de condição inferior — e por que não dizel-o? — a construir abrigos no amago das mattas.

E', portanto, um communicado de boas novas, nesse caso, recebido com agrado pelas pessôas illustradas e maior ainda pelos apedeutas. Expressámo-nos com sinceridade.

A' noite no arcabouço de um jardim — jardim não é propriamente o termo — tocavam duas bandas de musica, a local e a de Jaguary.

Um bando de alegres senhoritas da melhor sociedade, ostentava galhardamente o nosso sagrado lábaro, tendo á frente o distincto promotor da festa civica, o Sr. José Picerquerio, que traçou um admiravel programma de passeiata digno de louvor e imitação.

Após alguns trechos de musica saltitantes executadas pelas bandas, o grupo vexilario acompanhado por garridos rapazes, melindrosas á "la garçonne", homens de idade avançada e etc., rumaram para a casa de sua reverendissima o Sr. Padre José Góes.

O grupo fez alto com os demais e o perfil sympathico do orador assomou á janella.

De palavra facil, sensibilidade fina, sua reverendissima impressionou vivamente os circumstantes.

O orador depois de haver condemnado sensatamente o acto dos revoltosos, o seu mal tendente a levar o Brasil á banca-rota, disse estar a igreja em perfeita solidariedade com o governo constituido... E, perorando, pediu um viva caloroso ao Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes.

Os vivas echoaram, o orador foi ovacionado e uma das corporações musicaes fez-se ouvir no Hymno Nacional.

Em seguida, o conjunto harmonioso e alacre, vivando alternadamente politicos em evidencia rua acima, estacionou-se *de visu* á janella da moradia do Sr. Dr. Lauro de Almeida que, num formoso improviso, expressou que a alma delle era a do povo, que fundidas numa só alma cumpriam o sagrado dever de bom brasileiro e etc... Vivou o Sr. Arthur Bernardes e foi, como o seu antecessor, ovacionado phreneticamente.

Logo adeante teve a palavra o Sr. Dr. Henrique Baudim. Do alto da janella sua excellencia olhou commovidamente o auditorio e proferiu algumas palavras, que mal pudemos escutar, porque a alma do integro Juiz de Direito estava cheia dessa deliciosa sensação do improviso.

S. Ex. já não bebe com ardor o vinho de Hebe, mas convocou, no momento, uma elegante postura de moço...

Após os cumprimentos do estylo, o lusido bando seguiu ainda a mesma direcção, a caminho a uma esquecida capella situada á extremidade da rua, quasi fim da cidade, falando, na passagem, mais um orador, que entregou a pasta demosthenica, ao terminar a jornada, ao Sr. Victruvio Marcondes — não é o poeta de S. João da Bôa Vista — que nos pareceu pintor...

Disse, da calçada lateral daquelle monumento pio, que ia pintar um quadro em que se podia ver a mãe desolada tendo em volta os filhos moribundos... (Palavras colhidas litteralmente...)

O orador estava pallido, sensibilizado, a voz pesada e monotona, estreiava-se na oratoria; repetição quasi deselegante "da mãe desolada e do auri-verde pendão brasileiro" conseguiu desolar intima e delicadamente a massa popular, que o escutava religiosamente...

O pintor-orador foi cumprimentado entre ovações...

Que povo simples e bom!...

A banda tocou o "capitão caçula" e as moças fizeram côro.

A mesma rua era pisada novamente pelo bando que retrocedia, rumo ao jardim —deixa que o seja! — que foi o inicio e termino da passeiata gloriosa.

Ahi pela ultima vez soou o Hymno Nacional.

Vivas se ouviram ainda, dispersando-se logo depois o povo com a ausencia da philarmonicas e do "auri-verde pendão da minha terra", que foi levado ao "Club Bueno de Paiva", onde uma orchestra convidava moços e melindrosas para o baile.

Foi ahi que feneceu essa festa civica, de cuja impressão tiramos estas despretenciosas notas.

FRANCISCO CALMON

Como "elles" pensam

TEUS OLHOS

A'...:

Quando fito os teus olhos, os teus olhos castanhos, ó minha doce amada, sinto-me como que transportado ás longinquas regiões do infinito, onde não me alcançam, porém, servem-me de norte — porquanto são dois grandes pharóes brilhando — nas noites tempestuosas de minh'alma desilludida... indicando-me, sem tremeluzirem ou se apagarem, o caminho bonançoso para a realidade da vida, neste coração repleto d'illusões perdidas... E chamando-me, novamente á vida dizem-me, mudamente, para esperar pelas horas agradaveis do porvir!...

Talvez em tua companhia minh'alma torturada e desilludida volte á vida mais grata e mais pura do que é, para fruir as esperanças e alegrias que vê, ó anjo adorado, irrdiarem-se dos teus bellos olhos, dos teus olhos castanhos!...

LACERDA FEIO

❊

TARDE DE AMOR

VI

O dia está tristonho.
A noite vae chegar.
No lindo céo, risonho,
Estrellas vão brilhar.

Onde meus olhos ponho
Percebo um soluçar;
E dentro do meu sonho
Procuro me occultar!

Sonho! Lembro então
De ti, meu coração,
Mulher que adorar quiz!

Saudoso escurecer!
Já sei que sem soffrer
Não posso ser feliz!

ACRISIO DE CAMARGO

❊

PENSAMENTOS

Quando o amor é sincero e verdadeiro entre dois sêres que se estimam, embora urdam, embora tramem com pericia os intrigantes as teias da discordia, para contrabalançal-o e dissolvel-o, poderá quando muito, ao primeiro impulso, numa leve oscillação no coração de cada um delles, reflectir como uma pequena nuvem negra de duvida e de incerteza; paralysado no emtanto aquelle effeito e dissipada a nebulosidade que delles se originou, os corações se unem novamente, como se o proprio destino os prendesse a uma algema de ferro inquebrantavel.

—

Se me fôra permittido conquistar todas as grandezas e thesouros do mundo, com o esforço do meu trabalho, e se me dessem logo após a lucta da conquista a escolher entre aquellas de quem me tornei o legitimo dono e o teu amor, de certo renunciaria as primeiras e optaria pelo ultimo. Não por um espirito de vaidade; porém, para ser o senhor do teu incommensuravel coração e da tua alma magnanima, que, para mim, valem muito mais do que todas aquellas grandezas reunidas.

—

O homem foi creado num dia de desespero da ironia do destino.

PEDRO DE MELLO CARVALHO

(Do *Flores entre Ruinas*)

❊

PARAGRAPHOS...

Despeito — cousa nascida de um instincto pueril e máo.

Revelação que nem sempre apparece pelo olhar e pelo riso.

Maneira de sentir e agir dos espiritos baixos e cretinos!

*

"O brasileiro é triste".
— Que grande mentira!
Nós não sabemos é rir alto...

*

"A Noite é para se dormir."
E como eu amo á Noite!

Nestas horas de silencio e de paz, distancio-me das minhas e das maguas dos outros.

Esqueço as ambições dos homens e esqueço as intemperies da Vida...

BRUNO DE MARTINO

(Rio)

VINTE ANNOS

Vinte annos!... acordar esperançoso
De quatro lustros de viver sombrio...
Suave despontar de sol formoso
No fim da estrada dum passado frio...

Época em que este mundo é um bonançoso
Mar, onde vogam a Bondade e o Brio...
Quadra em que a vida é um hymno harmonioso
Nos entoado por um anjo pio.

Vinte annos!... Esperança... Mocidade...
Unica phase em que concebo a vida,
Unico tempo que me faz saudade.

Ah! se eu volver pudesse aos meus vinte annos...
Como era grata a minha despedida
D'uma existencia só de desenganos!...

JOSE' TATAGIBA

*

PETALAS AO VENTO...

III

...e fiz da minha dôr ingente, feita de recordações amargas, o roseo poema que conservo gravado no santuario triste de minh'alma...

E entre as petalas seccas das minhas chiméras de moço, paira o perfume de uma saudade esplendida de um sonho que passou...

Tu foste, esse sonho alcandorado — essa illusão formosa, que viveu commigo e floriu como as sensitivas da vida que, no seu intrinseco mysticismo, se recolhem adormecidas quando tocadas pela rajada de um vento mais forte...

Um dia, eu não despertara ainda... e, então, sob o influxo de um enlevo vago, senti pousar-me na face o beijo doce da felicidade que idealisára... e a minh'alma inebriada abriu as azas num sereno vôo aos páramos da fantasia, onde, ao cicio calmoso de uma esperança, ergueu o seu altar floreo de amor... Vivi para esse sonho que era o meu balsamo, para esse engano que era a minha vida.

Como o crepusculo calmo dos romances de amor, a mocidade abriu-se-me explendente e pulchra — alvorada argentea reflectida ao longo de uma estrada limpa... E fui feliz então...

.. ..

E dessa historia triste da mocidade, existe ainda em mim como um espectro de maguas, essa pagina secca, transmissora de um passado bom, testemunha de um presente acerbo, reveladora de um futuro em duvida...

Aquelle mesmo beijo, adoçado de uma felicidade em sonho, crestou-me a face, marcando-a com o sinete negro de uma ingratidão.

Dos fragmentos desse passado evola-se, perdendo-se ao longe, a poeira lucida de uma saudade perenne...

Da minha dôr fiz, como Schiller, o meu poema roseo...

E embalado ao seu rythmo vou, syllaba a syllaba, sofreando-o, como se desfiasse conta a conta o meu rosario de desenganos, como se reprimisse o pranto de meu coração, como se olvidando tudo, tivesse amortecido a chaga desse beijo amargo...

ALBERTO PAIVA

(Mendes)

TEUS OLHOS

Aos olhos da virtuosa e boa Lálá:

Não sei mesmo dizer qual a razão:
Teus olhos vêm-me sempre ao pensamento...
Se busco na tristeza a solidão,
Elles vêm mitigar meu soffrimento.

De ti, se me approximo, a sensação
Mais doce elles me dão nesse momento,
Mas, quando de mim fogem... não sei, não..
Me vejo no mais triste isolamento!...

Uns querem ter riquezas nesta vida,
Para o goso supremo da ventura,
Embora essa ventura fementida!...

Eu, porém, te confesso com ternura,
Só queria teus olhos, ó querida,
Ao morrer, para a minha sepultura!

D. C.

(Rio)

*

Os antecedentes e consequentes de muitos factos antigos abrem caminho franco para o nosso triumpho na vida.

— A sociedade moderna está um labyrintho: os vicios intitulam-se virtudes.

— Quem c a l c u l a abstractamente, exaggera 100 "|".

— A vida humana é uma excursão em estrada de ferro: quem partiu da estação inicial — a vida — cada vez mais se approxima do termo final — a morte.

ALAMIRO FERNANDES

(Rio)

XADRÊZ

AOS COLLABORADORES

Ciscumstancias alheias á nossa vontade, e de todo imprevistas, forçaram-nos a feitura desta secção entregue á competencia de Cauby Pulcherio, que passou assim a dirigir duas columnas enxadristicas — a do *Jornal do Brasil* e a desta revista.

Nosso pseudonymo tambem lhe serve, e, por isso, e porque não suppuzesse tão prolongada fosse nossa ausencia, deixou de fazer a declaração de que Pulcher encetára uma viagem cuja duração não lhe foi dado prever.

De retorno, emfim, estamos promptos a continuar nossos trabalhos, como sempre, ao inteiro dispôr do que valorisam esta pagina — nossos collaboradores.

Attendendo ao que alguns lembraram, resolvemos fazer a contagem dos pontos de accôrdo com aquelle constante d'*O Malho* de 2 de Agosto p. p., visto o serviço dos correios ter sido muito irregular nestes ultimos tempos em alguns Estados, principalmente no de São Paulo.

Sendo assim, os problemas de hoje serão aquelles que, solucionados, irão accrescer os pontos já obtidos pelos nossos collaboradores até a data mencionada.

Prolongaremos o prazo de encerramento do Torneio de Soluções até o dia 6 de Setembro, inclusive.

TORNEIO INTERNACIONAL DE AMADORES

Realisou-se em Paris no mez de Julho, o torneio internacional de amadores.

Os concorrentes em numero de 54 foram classificados em 9 grupos de 6 jogadores e os victoriosos de cada turma disputariam após, entre si, a primeira collocação.

Esta, depois de renhida lucta, coube ao Sr. Mattison H. (Lettonia) com 5½ pontos, seguido de Apscheneek, Colle, Enwe, Tcherpunow, Vajda, Palan, Golmayo e Havasi.

Como vemos, Palan, representante da Argentina conseguiu sahir vencedor no torneio prelimiar e no final ainda chegou á frente de dois concorrentes.

Coria e Reca foram segundos em suas turmas.

Sahiu-se assim a *équipe* argentina brilhantemente no torneio pelo que mereceu logios geraes a que reunimos os nossos.

No torneio geral Hromadka (Tcheco-Sloveno) sahiu v e n c e d o r, seguido de Schulz (Tcheco-Sloveno), Behtrug (Lettão), Gran (Argentino) e outros.

As nações que se collocaram nos cinco primeiros logares, no torneio geral, foram: Tcheco Slovaquia, Hungria, Suissa, Lettonia e Argentina.

Entre outras medidas, tratadas no Congresso de Xadrez então reunido, cogitou-se da "Federação Internacional", cujas bases foram estudadas.

PULCHER

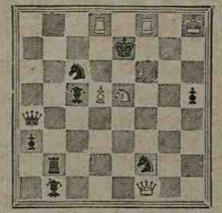
PARTIDA N. 21

TORNEIO DE "NEW YORK"

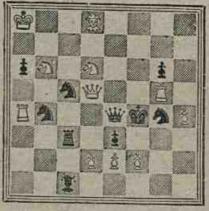
Defesa Franceza

Brancas		Pretas
J. R. Capablanca		*R. Reti*
P 4 R	1	P 3 R
P 4 D	2	P 4 D
C 3 B D	3	C 3 B R
B 5 C R	4	B 2 R
P 5 R	5	C R 2 D
B x B	6	D x B
D 2 D !	7	o — o
P 4 B R	8	P 4 B D
C 3 B R	9	C 3 B D
P x P B	10	C x P B
B 3 D	11	P 3 B R
P x P B !	12	D x P B
P 3 C R	13	B 2 D
o — o	14	C x B
P x C	15	B 1 R
T R 1 R	16	B 3 C R
C 5 C D	17	P 4 R
C 3 B D	18	P 5 D
C 4 R	19	B x C
T x B	20	P x P B
T x P B	21	D 3 D
T 1 R	22	T x T
D x T	23	D x D
P x D	24	R 1 B R
T 4 R	25	T 1 R
R 2 B R	26	P 3 T R
C 5 R	27	C x C
P x C	28	R 2 B R
R 3 B R	29	T 1 D
T 4 C R	30	P 4 C R
P 4 T R	31	R 3 C R
P x P C	32	P x P C
R 4 R	33	R 4 T R
T 1 C R	34	R 5 T R
P 6 R	35	P 5 C R
P 7 R	36	abandonam.

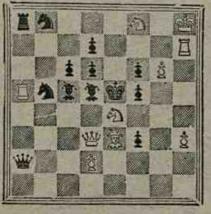
PROBLEMA N. 60

B. BAUMGARTEN

Mate em 2 lances

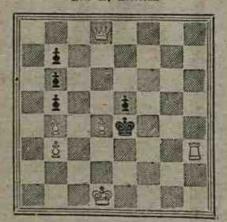
PROBLEMA N. 61

A. ELLERMAN

Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 61

T. SALAMANCA

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 61

DR. E. ZIMMER

Mate em 3 lances

BREVEMENTE — ALMANACH D'"O TICO-TICO" — Edição da Sociedade Anonyma O MALHO.

HYMNO THEOSOPHICO

Musica e letra da VISCONDESSA DE SANDE

Largo.

PIANO.

ff cresc. *rall.* *p dim.*

morendo *cresc.* *ff*

Tempo di marcia.

ff grandioso

p

Lento.

rit

CANTO.

pp mysterioso

poco rit

Largo.

ff a tempo

rall

p dim.

pp morendo

ppp

Onde quer que o Snr. se encontre,

nas vastas solidões do Amazonas, ou nos sertões de Matto Grosso, de Goyaz ou da Bahia, poderá aproveitar os valiosos serviços das nossas Escolas, com vantagens não menores que os que vivem nos grandes centros. Os DOIS MIL alumnos inscriptos desde Janeiro nas nossas Escolas estão espalhados em todos os recantos do Brasil.

Queira deitar um olhar á longa lista de artes e profissões que lhe apresentamos, escolha a que parecer mais conforme ás suas aptidões, e inscreva-se no nosso

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA
Rua Dr. Almeida Lima, 43 — S. PAULO

Côrte este coupon e envie-o ao Instituto marcando com um X o curso preferido e receberá nossos folhetos explicativos.

Guarda Livros	Constructor
Perito Mercantil	Technico Telegraphista
Contador Publico	Côrtes e Confecções
Tachygrapho	Pratico Pharmaceutico
Calligrapho	Avicultura
Correspondente Commercial	Agricultura
Desenho Commercial e Artistico	Francez
	Inglez
Perito Mechanico	Allemão
" Electricista	Italiano
" Mechanico Electricista	Latim
Chauffeur Mechanico	Hespanhol
Preparatorios	Mineração.

Nome..

Endereço....................................

Estado.................................. "O Malho"

Chamamos especialmente a attenção dos estudantes e dos paes de familia para os nossos cursos de *preparatorios* por correspondencia, cujos livros de texto, que são completamente gratuitos para os alumnos, são rigorosamente conformes com os programmas officiaes.

Não deixe escapar esta occasião unica de instruir-se.

Uma boa acquisição

Um motor Siemens Schuckert Werke, 125 H. P., 400 volts, 730 R. P. M. I. excitador com caixa de oleo, trilhos e polia; tudo em bom estado. Vende-se; para ver e tratar na rua Visconde de Itaúna, 419

GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS
DO CAV. MARIANO DALLAPE' & FIGLIO
STRADELLA — ITALIA

Peçam catalogos e preços

— A —

JOÃO SARTORELLO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
E. DE SÃO PAULO

"O TICO-TICO" DISTRIBUE LINDOS PREMIOS A'S CREANÇAS.

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o VIGOGENIO.

FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o VIGOGENIO.

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 833 *em* 20-11-1919.

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o *melhor remedio* para as doenças do utero, como FLORES BRANCAS, inflammações, *utero cahido*, corrimentos, *catharro do utero*. A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 67 *em* 28-6-1915.

As Pessoas Que Tossem

As pessoas que se resfriam e constipam facilmente. — As que temem o frio e a humidade. — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada. — As que soffrem de uma velha bronchite. — Os asthmaticos e, finalmente, as creanças que são accommettidas de coqueluche poderão ter a certeza de que seu unico remedio é o XAROPE S. JOÃO. E' a unica garantia da sua saude. O XAROPE S. JOÃO é o remedio scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso licor. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir.

Evita as graves affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla, limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo os pulmões da invasão de perigosos microbios. Ao publico recommendamos o XAROPE DE S. JOÃO para tosses, bronchites, asthma, grypee, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

MUITA ATTENÇÃO — Sómente os bons remedios são imitados; por isso pedimos com empenho ao publico que não aceite imitações grosseiras e exija sempre o verdadeiro XAROPE S. JOÃO.

Xarope São João

Approvado pelo D. N. S. Publica sob n. 1313 em 20—2—920.

Preço de um vidro 2$500. Pedidos a Antonio A. Perpetuo — RUA DOS OURIVES, 85 sob. — Rio de Janeiro.

Nas casas de 1ª ordem

PILULAS

(Pilulas de Papaina e Podophylina)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. M. Cardoso & Cia. Rua dos Andradas 72. Vidro 2$500, pelo correio 3$000. Rio de Janeiro.

Romances d'"O Malho"

Acham-se á venda os impressionantes cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MÃO SINISTRA
11 fasciculos

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"
17 fasciculos

MIL-DIABOS
9 fasciculos

O DETECTIVE E A "MORTE"
8 fasciculos

Os fasciculos são vendidos juntos ou separadamente ao preço de 400 réis no Rio e de 500 réis nos Estados.

Pedidos a "O Malho", 164 rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

A cada instante pequenas particulas de caspa se podem alojar no pericraneo. Cada noite o

Tricófero de Barry

as destroe, por conseguinte impede calvicie. Conserva o pericraneo devidamente alimentado e o cabello em perfeito estado de saude, e impregnado de um delicioso perfume.

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: *Banhos de mar em casa;* unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

1924

5° TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro para o que conseguir dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que conseguir metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 47

2—1—Quasi ao meio do rio, vemos o reflexo d'aquella estrella.
Miguel Leocarpio Soares

3—1—Vem do lado do Ceará um homem com o paletot furado.
Mariasinha (Areias, Parahyba do Norte)

4—1—Significa mudar de condição, quando por bem se evita ser a falta commettida.
Marcus Vinicius (Jaraguá, Alagoas)

3—1—Com trapaça e sentimento colhi o gateno.
Manuel Quintino do Rego (Pau dos Ferros, R. Grande do Norte)

3—2—A mulher foge da madrinha quando ella investiga com diligencia.
Luiz Marinho (Bahia)

2—1—E' justo que V. recompense o trabalho do Joca de accordo com o contracto.
Labareda (do Quadrado de Fogo, Belem)

3—1—Charadista, este instrumento não supporta a metade do peso, que li pela primeira vez em certo escripto.
Joselita Pina (Bahia)

2—2—Quem paga a José?... Elle não se embaraçava com certo negocio...
Jorge V (Belem, Pará)

Ao Soagiires, exigindo a decifração:

1—1—Porque não vae a Berlim, em viagem de recreio, com a sua familia?
H. Pito (Macau, R. Grando do Norte)

3—1—Mutila sem piedade o inepto.
Gerson Paula Lima

A minha Eleita!!!

1—1—2—Em Ottava, o irmão da tia de Papac fez de Rosalia sua mulher.
George Walsch (Alagôa Grande, Parahyba do Norte)

2—2—O fructo indigesto Deodoro tem de offerecer ao principe.
Francisco de Assis Carvalho, (Campos Salles, Ceará)

4—2—Agita a carabina com desvario o amotinado.
De Souza (da A. C. L. B. — Manáus)

3—2—Quem obtem fortuna na escoria da sociedade, é porque adoptou o melhor modo de ganhar a vida.
Enfant Gaté (Recife)

1—½ 2—Na chapa vi uma letra que me faz lembrar a dona da minha vida e o alvo do meu amor.
Dr. Ximenes (do Pentagono Œdipico Amazonense)

2—1—Não te dou a vasilha, porque tu, somente, és o caprichoso.
D. Frei d'Alpõem.

2—2—Quem mette o nariz em negocios alheios, alli, no Paraná, acaba no cemiterio.
Dr. Mata-Sete (Recife)

CHARADA ANTIGA 48

Ha tres classes ruins no mundo
De gente, que abaixo cito:
A que empresta a vagabundo — 3 —
Dinheiro p'ra vêl-o rico:

A quem faça com qualquer,
Negocio do coração, — 1 —
E a que escrava se fizer
Do turco da prestação.

Harold Lloyd (Recife)

ENIGMAS CHARADISTICOS 49 a 59

D'um buraco
Quem com tento
Cinco tira
Cinco fica
Que é lamento.

Frei Pataca (Do Pentagono Œdipico Amazonense — Parintins, Amazonas)

Este total sendo *mo*
E' pedra por conseguinte,
O que será tambem segunda
Junto a syllaba seguinte.

A primeira com segunda
Pode ser de que é total.

....

Co'o que é feito o centro e fim
Se póde fazer central
Após primeira do engôdo,
Ou o tal todo sem final.

Fifi (Recife)

A' minha amiguinha Acolie:

Se vos disser que primeira e segunda
E' tambem extremos da barafunda,
Não haja espanto! porque ainda, final
E centro deste pequeno total
São o mesmo! E neste enredo se finda,
Querida, o todo! veja se deslinda!

Maria Augusta de Brito (Belém, Pará)

Ao Capitão Job:

E' uma coisa de admirar:
A primeira, da segunda,
Nunca teve esta final
Pr'a viver, que barafunda!

O conceito, companheiro,
E', certamente, grosseiro.

Lyrio do Valle (A. C. L. B., Belém, Pará)

Para o confrade Lord Jackson:

A certeza, amigo, eu tenho
De que este ponto banal
Pões, sem custo, na final
Collocada após terceira,
Pois p'ra isto tens engenho,
E's forte solucionista,
Além de enigmatista
De talento sem egual.
A certeza, amigo, eu tenho,
E' facil a brincadeira;
Mas, attenção, no que digo,
Apezar de ella ser facil
Não tem prima e derradeira,
Isto é que não, caro amigo.
Sabes bem que o Marechal,
Certo, nunca publicou
Trabalho com a parte prima
Ligada á parte final,
Trabalho fóra de norma
E contra o regulamento,
Que nem mesmo o teu talento
Conseguiria abatel-o.
A certeza, amigo, eu tenho;
E em dizer isto me empenho.
Assim, querendo, collega,
Poderás afiançar
O que acabo de dizer
Sem receio algum de errar.
Será o todo (embusteiro)
Quem o contrario provar

Eustaquio Duarte (Do Gremio Charadistico Recifense, Recife)

Apezar deste meu todo
ter apnas sete partes
poderás fazer, amigo,
com elle diversas "artes".
Vamos ao primeiro exemplo:
tira cincoenta, attenção!
o que fica, certamente,
é o todo inteiro, pois não.
Junta, agora, prima letra
com quarta e quinta tambem,
fica bem maior do que era
a palavrinha; está bem?
Se tercia e duas tirares,
chegarás decerto ao fim.
O conceito, eu recommendo,
procura na guerra; sim?

Faisca (Do Q. de Fogo, Belém, Pará)

Pega o ladrão! Pega o ladrão!
Berrava emquanto perseguia
Um typo que corria celere,
Meu bom amigo Zé Maria.

Levava o gatuno na mão
Do Zé a segunda e terceira,
Que, perseguido, tenazmente,
Não diminuia a carreira.

Rumando p'ra segunda e prima,
Entrou na segunda após final,
Onde, então como por encanto,
Sumiu-se elle alli afinal.

Perdendo segunda e terceira
Por ser de muita estimação,
Chorava tanto o Zé Maria
Como todo velho chorão.

Helios (Do Gremio Charadistico Recifense, Recife)

A prima com segunda
Sendo de barro, ha quem faça
A segunda com terceira
Como se fosse de massa.

E' terceira com segunda,
Toda segunda e final.
E deu, final após tercia,
Certo tiro no total.

Djalma Comdê (Recife)

Para fazer formigar o bestunto do collega Samuel Risão. Agradecendo e retribuindo o seu bem feito enigma d'"O Malho" numero 1.126, a mim dedicado:

E começa sempre assim
Num formidavel chinfrim!...

Era poeta o meu total,
Bello bem forte e gentil!
Era por todos querido
Lá, no pequeno arraial.

Um dia amou com ardor
Os extremos invertidos!
— Uma diabinha de saias
Desses bonecos vestidos
Com arte, geito e primor!
E, sendo forte o tal amor
Que nutria pela deusa,
O joven poeta rimava,
Lindas quadrinhas a ella
Mas, apezar de tudo isso
A deusa pouco ligava
E ás escondidas do pae
A primeira namorava!

Hoje, elle, pobre e coitado,
Vagueia, mui descuidado,
Pelas ruas do arraial
No centro encarapitado.

E termina sempre assim
Num formidavel chinfrim!...

Formiguinha (L. C. P., S. Paulo)

Ao eximio collega Braza, agradecendo sua "Iga":

Residem lá nas centraes
Prima e ultima da segunda
Com terceira, meu confrade.
Veja bem, não se confunda!

Prima e ultima da segunda
Com terceira, têm valia
Em centraes da barafunda
Causam extremos todo dia.

Agora, meu caro Braza,
Decifre sem gaguejar,
E' "cariado" este engodo,
Nada mais posso explicar.

Jomel Filho (Do G. C. R., Recife)

Para "troçar" o Lyrio do Valle:

Não faça as tres finaes,
A's duas, quarta e terceira,
Porque póde sahir cara
Esta sua brincadeira...
Com prima e segunda, tem
Repetição do todo achado...
Seja mais recatado, pois
O seu estado é governado.

Lord Jackson (Do Gremio C. Paraense, Belém, Pará)

ENIGMA PITTORESCO 60

Ao pessoal do Pentagono Carioca:

Valete Vermelho (Do Gremio C. Paraense, Belém, Pará)

PRAZOS

Terminarão: a 27 do corrente, para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 2, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 8, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 10, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 12, para os da Parahyba até o Piauhy, e para os de Matto Grosso; a 22, para os do Maranhão e Pará; a 27, tudo de Outubro proximo, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

JUSTIFICAÇÕES

Vulcano e *Samsão*, de Recife, justificam *afferrado* para 140 do numero 1.133, da seguinte maneira: *afferra* — empunha; *afferrado* — agarrado, ambos no Roquette (synonymos). De *commando* tira-se a syllaba — *do*. Está certo. Marcado para ambos o respectivo ponto.

Vulcano, completando a justificação de *apostema* para 18, do numero 1.129, explica que *thema* é *tema*, no Silva Bastos, *thema* é *exercicio*, no Brunswick. Agora está direito, e ser-lhe-á marcado o ponto a que tem direito.

2º TORNEIO DE 1924 — RESULTADO FINAL

Cecy de Pery, *Ignotus*, 266 cada um; Calouro (Recife), Jomel Filho (Recife), K. Nivete (idem), 238 cada; Samuel Risão (Recife), 211; Capitão Job (Recife), 210; Lord Jackson (Belém), 203; Carlos Faraldo (Belém), Solon Amancio de Lima (idem), Valete Vermelho (idem), 202 cada; Castor (S. Paulo), Pollux (idem), 197 cada; *Megera* (Recife), 181; Lay (Recife), 177; Arca (Recife), 176; Carioca, Dr. Anquinha, Moringa, Royal de Beaurevéres, 170 cada; G. U., 169; Oisenys (Belém), 161; Alecto (Recife), Mlle Colibri (Belém), 160 cada; Bababi (Recife), 155; Kam Pello (Belém), 145; Aretusa (S. Paulo), 144; *Roceirinha Paráense* (Belém), 139; Derviche (Recife), 134; Chamma (Belém), Labareda (idem), 132 cada; Braza (Belém), Faisca (idem), 131 cada; Mileno Amancio de Lima (Belém), 125; Pedro Canetti (Bahia), 119; Lyrio do Valle (Belém), 117; Spartaco (Belém), 116; Floripes (Bahia), 113; Omega (Bahia), 111; Helio (Recife), 106; Scott Mallory (Belém), 88; Edgard Romeiro (Belém), 87; Beija-Flôr (Belém), 86; Banton Rozario (Bahia), 73; Pereira (Recife), Telezilla (Belém), 57 cada; Eustaquio Duarte (Recife), 31; Principe Hilare II (Recife), 21; Raymundo de Barros Cavalcanti (Recife), 20; H. Pito (Macau), 15; Sacca Dura (Macau), 14; Miguel Leocarpio Soares, 6.

Ha empate entre Cecy de Pery e Ignotus. O desempate será feito pela loteria de hoje, desta capital, ficando a primeira com os numeros pares e o segundo, com os impares. O final do premio maior é que decidirá a pendencia; e se acaso no dia indicado não houver loteria, valerá a primeira que se realisar na proxima semana.

Isto quanto ao premio destinado aos de maior numero de pontos.

Quanto ao dos dois terços, aconteceu desta vez o que não haviamos ainda previsto: a divisão é exacta, mas ninguem tem os pontos do quociente, isto é, ninguem tem os 182 pontos. Neste caso resolvemos concedel-o ao que mais proximo está do numero acima falado, isto é, a Megera, de Recife.

O premio de consolação, em vista do nosso Aviso nº. 7, publicado n'*O Malho* numero 1.127, de 19 de Abril do corrente anno, fica pertencendo a Roceirinha Paráense, de Belém.

Durante 40 dias aguardaremos reclamações sobre a presente apuração. Findo esse prazo a nada mais attenderemos, fazendo então chegar ás mãos dos respectivos detentores os premios que a Redacção destinou ao 2º torneio deste anno.

OUTRA ASSOCIAÇÃO CHARADISTICA

Queremos falar d'*O Pentagono Œdipico Amazonense*, fundado em Parintins, no Amazonas, constituido por Nicolau Colau, como presidente; Za La Mort, secretario; Frei Pataca, thesoureiro; Almofadinha, orador; Dr. Ximenes, procurador.

Agradecidos pela communicação.

SOLUÇÕES

Do numero 1.137:

Ns. 241 — Maranhoso; 242 — Anterceado; 243 — Procuradoria; 244 — Affrontado; 245 — Abafado; 246 — Sambacaetê; 247 — Silente; 248 — Elatina; 249 — Mão posta; 250 — Xacara; 251 — Escorralhas; 252 — Javalí; 253 — Coordenação; 254 — Condonação; 255 — Antanho; 256 — Serviola; 257 — Escapula; 258 — Logar, Largo; 259 — Aviso; 260 — Pará; 261 — Bazaruco; 262 — Maritacaca; 263 — Tormento; 264 — Proletario; 265 — Oraculo; 266 — Alojamento; 267 — Cavallariço; 268 — Alma; 269 — Mordicação; 270 — O trabalho da manhã vale ouro, o da tarde vale prata.

DECIFRADORES

Vulcano (Recife), 26; Eustaquio Duar-

te (Recife), Floripes (Bahia), 21 cada; Valete Vermelho (Belém), Solon Anancio de Lima (idem), Samsão (Recife), 20 cada; Stuart (Bahia), 9; José Ferreira da Costa (Alagoa Grande), 2.

AVISO N. 8

Feita a apuração de um torneio, se houver divisão exacta e se se verificar que não ha charadista com o numero de pontos precisos para a obtenção do premio destinado ao que obtiver dois terços das soluções, ficará com elle o que estiver, em quantidade de pontos, mais proximo do numero exacto, o mesmo acontecendo, em igualdade de circumstancia, com o *premio de consolação*. Se, porém, para o effeito do premio relativo aos dois terços houver fracção e esta não fôr maior de um terço, o premio passará para o immediatamente abaixo em pontos; no caso contrario o que estiver immediatamente acima será o vencedor. O premio de consolação só ficará, entretanto, com o que estiver immediatamente acima, se da divisão resultar um quociente menor do que a metade, salvo o caso do numero exacto, que se regulará, então, pelo que está está estabelecido mais acima.

Fica, pois, revogado o Aviso, n. 7, publicado n'*O Malho* 1.127 de 19 de Abril ultimo.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Jomel Filho (Recife), Joselita Pina (Bahia), Braza e Faisca (Belém), Strelitz (idem), José Ferreira da Costa (Alagoa Grande), João dos Proverbios (Recife), Parafuso (idem), Adhemar de Tremazem, Cavalheido de Capstrang (Recife), Valete de Espada (Itabirito, Minas).

Eustaquio Duarte (Recife) — Fizemos o que pediu. Era *decifrado* e não *explicado* o enigma de que falou.

Jomel Filho (Recife) — A alteração no trabalho dedicado a Braza, foi feita. Onde iremos achar a combinação do 2º verso da antiga, que enviou para "Fóra de Concurso?"

Djalma Condê (Recife) — A explicação não nos satisfez. Não podemos comprehender o que querem dizer os terceiro, quarto, quinto e sexto versos. Expliquem-nos os enigmas restantes, mas em todos os seus versos, menos aquelle que começa assim: "Eu tenho os extremos do todo..."

Helio (Recife) — O enigma numero 1 está errado, pois a interpretação que deu ao centro, não está certa; o enigma não manda collocar centro invertido *entre os extremos*. O numero 4 tem os setimo e oitavo versos incomprehensiveis. Como se dá á urdidura ahi?

José Ferreira da Costa, ex-George Walsh (Alagoa Grande) — Feita a mudança.

K. Nivete (Recife) — Scientes do que diz sobre Salvaterra; estando, neste caso, com os letrados. Não tem razão quando compara *má-vez* com *posto que*, pois este é um aggrupamento por locução, constituindo uma expressão, que equivale a uma só palavra; e aquelle nem o é por justaposição, nem por agglutinação, nem por locução. Não tem, portanto, uma classificação autonoma na grammatica vernacula.

N. Zinho (Bahia) — Até agora não recebemos o numero da *Epoca*, de que falou em carta.

Valete Vermelho (Belém) — Recebemos o trabalho para o premio de Mister Yoso. Aguardamos a remessa dos outros.

ERRATA

No numero 1.146, de 30 do mez findo, na charada novissima, de Pelicano, em vez de *Riquette*, leia-se — *Roquette*.

No numero passado, na charada da mesma especie, de Bartholomeu José Apomplo, o — *se* — depois de — *nota* — não deve ser gryphado.

MARECHAL

IS-CHARADA

MEZ DE SETEMBRO

(15)

Aqui, muito á puridade,
Sem vestigios de sussurro,
Vou contar uma maldade
Feita ao Gato e feita ao Burro.

(16)

Certo dia cabuloso,
Não lhes deram "bola", não!
E — coitado! — o par choroso
Foi queixar-se ao Urso e Leão.

(17)

De piedade consumidos
Reuniram grande conselho,
Sendo os jejuns discutidos
Pelo Veado e pelo Coelho.

(18)

Houve palavras de fogo!
Era grande a indignação!
Um Camello pedagogo,
Por um triz, mata o Pavão!

(19)

Que discusseira tremenda!
Causava tamanho abalo,
Que o proprio dono da venda
Virou Cachorro e Cavallo.

(20)

Depois de tanto estrupicio
Tomaram p'r'o seu tabaco
...As victimas, em beneficio
Da Cobra e mais do Macaco!

DR. ZOOTECHNICO

Está em organisação o Almanach d'*O Malho* para 1925, do qual será enviado um exemplar, gratis, a cada assignante do semanario *O Malho*, cuja assignatura termine em Dezembro do proximo anno.

Lindas trichromias nas 300 paginas de texto interessante e variado.

S. A. "O MALHO" - OUVIDOR, 164 - RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO